



TERESA DE
FÁTIMA CAEIRO
PIMENTA
RAMALHO

**RELATÓRIO DE DISSERTAÇÃO
SEGURANÇA E HIGIENE NO
TRABALHO
IMPACTO NO ABSENTISMO NO
CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO DE
PRODUTOS ALIMENTARES DA
REGIÃO SUL**

Relatório de Dissertação do Mestrado
Segurança e Higiene no Trabalho

JURI

Presidente: Prof.^a Dra. Olga Costa

Orientador: Prof. Dr. João Areosa

Vogal Arguente: Prof.^a Dra. Daniela Lima

Data da realização da prova
Dezembro 2024

Agradecimentos

Este trabalho representa o culminar de uma etapa importante na minha vida, um momento de grande significado pessoal e académico. Não poderia deixar de expressar o meu profundo agradecimento a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a concretização desta jornada.

Em primeiro lugar, agradeço ao meu orientador, Professor Doutor João Areosa, pela sua constante disponibilidade, pelo material fornecido e acima de tudo pelo vasto conhecimento que compartilhou. A sua orientação foi essencial para o desenvolvimento deste trabalho.

A todos os Professores que, ao longo deste mestrado, ofereceram de forma enriquecedora o seu conhecimento e contributo.

Aos colegas de curso pela ajuda e partilha de conhecimentos.

Aos profissionais da empresa em estudo, pelo acesso á informação relevante disponibilizada.

Á minha família, em especial aos meus filhos pela constante motivação e incentivo que sempre me proporcionaram.

Índice

Agradecimentos	II
Índice de Tabelas	IV
Índice de Figuras	IV
Resumo	VI
Abstract	VI
Introdução.....	1
I.Enquadramento	Teórico
.....	3
1. Histórico e desenvolvimento das políticas de segurança no trabalho	3
1.1. Relação entre Higiene e Segurança no Trabalho e Saúde Ocupacional	4
1.2. Teorias sobre a Prevenção de Acidentes de Trabalho	6
1.3. Teorias Relacionadas à Prevenção de Doenças Profissionais	8
1.4. Impacto de Ausência de Segurança no Trabalho no Absentismo.....	10
1.5. Caracterização da Organização em Estudo	11
II.	Metodologia
.....	14
2. Métodos de Avaliação	14
2.1. Desafios para a Segurança no Departamento de Preparação.....	16
2.2. Análise Documental como Técnica de Avaliação	17
2.3. Observação Direta	19
3. Apresentação de dados documentais sobre sinistros.....	21
3.1. Questionários e SPSS.....	22
Discussão dos resultados	38
Conclusão e investigação futura	41
BIBLIOGRAFIA	43
Anexos.....	47
1. Visita de Prevenção de Perdas Patrimoniais.....	47
2. Autorização de Trabalhos Perigosos_Prestadores de Serviços	49

3.	Fluxograma Comunicação Interna de Acidentes de Trabalho	53
4.	Normas Plataforma Alverca	54
5.	Recomendações de Segurança - Transportadores _ Armazém. Lojas.....	58
APÊNDICES		62
1.	Grelha de observação direta – Setor de preparação de produtos para abastecimento em loja.....	62
2.	Questionário.....	63

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Mapa de sinistros: 2021 a 2023	21
Tabela 2 - Tabela cruzada: variáveis "género" e "priorização das práticas de segurança e higiene no trabalho"	31
Tabela 3 - Tabela cruzada: variáveis "género" e "utilização de EPIs"	32
Tabela 4 - Tabela cruzada: variáveis "função desempenhada" e "registo apropriado de doenças profissionais e acidentes de trabalho"	32
Tabela 5 - Tabela cruzada: variáveis "função desempenhada" e "cumprimento das normas de segurança"	33
Tabela 6 - Tabela cruzada: variáveis "função desempenhada" e "número de horas extra superior às estipuladas por lei",	34
Tabela 7 - Tabela cruzada: variáveis "grupo etário" e "priorização das práticas de Segurança e Higiene no Trabalho"	35
Tabela 8 - Tabela cruzada: variáveis "grupo etário" e "cumprimento das normas de segurança"	36
Tabela 9 - Tabela cruzada: variáveis "grupo etário" e "utilização de EPI"	37
Tabela 10 - Grelha de observação direta – Setor de preparação de produtos para abastecimento em loja.....	62

Índice de Figuras

Gráfico 1 - Género	23
Gráfico 2 - Nº de filhos	23
Gráfico 3 - Função que desempenha.....	24

Gráfico 4 - Priorização das práticas de Segurança e Higiene no Trabalho.....	25
Gráfico 5 - Informação sobre os protocolos de Segurança e Higiene no Trabalho	25
Gráfico 6 - Nº de ausências devido a doenças causadas pelas condições de trabalho...26	
Gráfico 7 - Número de dias que estiveram ausentes devido a acidentes de trabalho.....	26
Gráfico 8 - Comunicação e registo dos acidentes de trabalho	27
Gráfico 9 - Adoção de posturas corretas durante as atividades laborais	27
Gráfico 10 - Formação sobre as posturas corretas a adotar no local de trabalho.....	28
Gráfico 11 - Frequência do cumprimento das normas de segurança	28
Gráfico 12 - Abertura para a comunicação de condições de trabalho inseguras	29
Gráfico 13 - Número de horas extra superior às que se encontram estipuladas por lei ...	29
Gráfico 14 - Frequência diária das pausas para descanso.....	30
Gráfico 15 - Utilização de EPI	30
Gráfico 16 - Grupo etário	31

Resumo

A relação entre higiene, segurança e absentismo no trabalho é complexa e difícil de descrever, mas é nesta que reside a relevância para as relações de trabalho atuais: na necessidade de desenvolvimento de estratégias de prevenção eficazes para promoção de um ambiente de trabalho seguro e saudável. Efetivamente, nos últimos anos, tem havido uma crescente consciencialização sobre a importância da higiene e segurança no ambiente laboral, não apenas como uma obrigação legal, mas também como um investimento essencial para a sustentabilidade e sucesso das empresas.

Neste contexto, este estudo propõe-se a explorar a relação entre práticas de Higiene e Segurança no Trabalho (HST) e o absentismo, tendo como caso de estudo uma empresa de distribuição de produtos alimentares da região sul. A investigação focar-se-á na relação entre higiene, segurança e absentismo, investigando como estas práticas afetam a incidência de doenças profissionais e acidentes de trabalho na empresa em estudo, com enfoque no departamento de preparação dos produtos para abastecimento em loja. O objetivo geral, será avaliar o impacto dessas práticas no absentismo, mais especificamente, analisar o estado atual das práticas de segurança, as causas do absentismo, a relação com fatores sociodemográficos e propor recomendações para melhorias.

Este estudo investigou o impacto das práticas de higiene e segurança no trabalho (SHT) no absentismo, com base na análise de doenças profissionais e acidentes de trabalho na empresa em estudo. Identificaram-se como principais fatores de absentismo as doenças profissionais resultantes de condições laborais inadequadas, e os acidentes de trabalho, mesmo com medidas de segurança implementadas na empresa. A pesquisa revelou uma cultura de segurança organizacional, destacando formações regulares e políticas preventivas, mas apontou áreas de melhoria, tais como a comunicação interna sobre as práticas de SHT e o reforço dos sistemas de monitorização.

Este trabalho permitiu aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do percurso académico num contexto real, oferecendo contribuições relevantes para a melhoria contínua das práticas de SHT e para a promoção de ambientes laborais mais seguros e saudáveis.

Palavras-chave: Absentismo; Higiene e Segurança no Trabalho; Doenças profissionais; Acidentes de trabalho; Segurança organizacional; Formações; Políticas preventivas; Comunicação; Monitorização.

Abstract

The relationship between hygiene, safety and absenteeism at work is complex and difficult to describe, but this is where the relevance for current work relationships lies: the need to develop effective prevention strategies to promote a safe and healthy work environment. In recent years, there has been a growing awareness of the importance of hygiene and safety in the workplace, not only as a legal obligation, but also as an essential investment for the sustainability and success of companies.

In this context, this study aims to explore the relationship between Occupational Safety and Hygiene (OSH) practices and absenteeism, using as a case study a food distribution company in the southern region. The investigation will focus on the relationship between hygiene, safety and absenteeism, investigating how these practices affect the incidence of occupational illnesses and accidents at work in the company under study, focusing on the department preparing products for supply in the store. The general objective will be to evaluate the impact of these practices on absenteeism, more specifically, to analyze the current state of safety practices, the causes of absenteeism, the relationship with sociodemographic factors and propose recommendations for improvements.

This study investigated the impact of occupational health and safety practices on absenteeism, based on the analysis of occupational diseases and work accidents in the company under study. Occupational diseases resulting from inadequate working conditions and work accidents were identified as the main factors for absenteeism, even with renewed safety measures in the company. The research revealed an organizational safety culture, highlighting regular training and preventive policies, but highlighting areas for improvement, such as internal communication about such practices and the reinforcement of monitoring systems.

This work made it possible to apply the knowledge acquired throughout the academic career in a real context, offering relevance for the continuous improvement of SHT practices and for the promotion of safer and healthier working environments.

Keywords: Absenteeism; Occupational Health and Safety; Occupational diseases; Work accidents; Organizational security; Training; Preventive policies; Communication; Monitoring.

Introdução

A incidência de doenças profissionais e acidentes de trabalho tem sido objeto de estudo e preocupação em vários setores da sociedade. Este fenômeno não apenas afeta diretamente a saúde e a qualidade de vida dos trabalhadores, mas também impõe custos significativos às empresas, em termos de absentismo, perda de produtividade e despesas com tratamentos médicos e compensações.

Estudar e entender as interações entre higiene, segurança e absentismo no local de trabalho é essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes na prevenção e gestão de riscos ocupacionais, beneficiando quer os trabalhadores quer as organizações.

A pergunta de partida deste estudo incide sobre “Como as práticas de higiene e segurança no trabalho afetam o absentismo, através da incidência de doenças profissionais e acidentes de trabalho na empresa de distribuição de produtos alimentares da margem sul”? A presente dissertação tem como objetivo investigar esse impacto no departamento da empresa designado por departamento de preparação e obter algumas respostas que possam ser de grande utilidade para a melhoria das condições de segurança dentro desta organização, onde a manipulação de mercadorias e equipamentos apresenta potenciais riscos para a saúde e segurança dos trabalhadores. Compreender os efeitos dessas práticas torna-se essencial para a implementação de medidas preventivas eficazes.

Ao articular o tema escolhido com a problemática apresentada na pergunta de partida, é essencial identificar e explorar algumas subquestões que surgem da questão central. Para abordar essa articulação devem ser identificadas as práticas de higiene e segurança no trabalho, avaliar essas práticas, analisar as causas que levam ao absentismo, dentro da organização.

Para complementar a abordagem do tema escolhido e garantir uma análise aprofundada da problemática proposta, será realizada uma parte prática composta por três métodos principais: análise documental, observação direta e inquéritos por questionário.

O objetivo geral deste estudo visa investigar:

- O impacto das práticas de higiene e segurança no trabalho no absentismo, através da incidência de doenças profissionais e acidentes de trabalho, na empresa de distribuição de produtos alimentares da margem sul.
- Como objetivos específicos pretende-se avaliar:
- O estado atual das práticas de higiene e segurança no trabalho na empresa em estudo, no departamento de preparação de produtos para abastecimento em loja.

- Analisar o índice de absentismo na empresa e identificar os principais motivos relacionados a doenças profissionais e acidentes de trabalho.
- Investigar a relação entre as práticas de higiene e segurança no trabalho e a ocorrência de doenças profissionais e acidentes de trabalho.
- Relacionar a caracterização sociodemográfica e organizacional dos colaboradores do setor em estudo com as práticas de higiene e segurança no trabalho aplicadas.
- Identificar áreas de melhoria nas políticas e procedimentos de higiene e segurança no trabalho, visando reduzir a incidência do absentismo.
- Propor recomendações específicas para aprimorar as práticas de higiene e segurança no trabalho na empresa, com o objetivo de promover um ambiente de trabalho mais seguro e saudável e reduzir o absentismo relacionado com as doenças profissionais e acidentes de trabalho.

Pretende-se com estes objetivos gerais e específicos fornecer uma estrutura clara e concisa para orientar a pesquisa e proporcionar respostas à pergunta de partida.

A metodologia utilizada é uma combinação de abordagem qualitativa e quantitativa, sendo a qualitativa relacionada com a observação direta e análise documental, a abordagem quantitativa é composta por inquéritos por questionário com perguntas de resposta fechada, e a ser aplicados ao departamento de preparação de produtos da empresa, visto ser o local mais propício à ocorrência de doenças profissionais e acidentes de trabalho.

A estrutura do presente trabalho é composta por um conjunto de 3 capítulos fundamentais, que desempenham um papel crucial no entendimento e análise do tema escolhido pela autora “Absentismo numa organização”.

Os pontos a serem abordados compõem-se da seguinte forma:

No primeiro capítulo é realizada a revisão da literatura, onde será enquadrada a área temática, com apoio da pesquisa bibliográfica, abordando vários pontos relativos à higiene e segurança no trabalho e sua relação com o absentismo, com enfoque na evolução histórica da HST, teorias de prevenção das doenças profissionais e acidentes de trabalho e realizada a caracterização da organização.

No segundo capítulo descreve-se a metodologia adotada para o estudo da dissertação, a escolha do departamento de preparação de produtos como objeto de estudo.

No terceiro capítulo serão apresentados e discutidos os resultados dos questionários aplicados e da observação direta.

Por último, serão apresentados os resultados e discussão dos resultados obtidos no estudo em questão, tais como incidência de doenças profissionais/acidentes de trabalho na organização, descrição e investigação das causas e resposta à pergunta de partida.

I. Enquadramento Teórico

1. Histórico e desenvolvimento das políticas de segurança no trabalho

As políticas de segurança no trabalho têm uma evolução significativa ao longo da história, refletindo mudanças nas condições de trabalho, avanços tecnológicos, e uma crescente consciencialização sobre a importância da segurança dos trabalhadores.

A conceção moderna da SST (Segurança e saúde no Trabalho), só foi possível devido a todo um conjunto de acontecimentos que se registaram durante os séculos anteriores.

Com o surgimento da revolução industrial, houve um rápido aumento da industrialização e urbanização. As condições de trabalho eram na maioria das vezes perigosas, com longas jornadas de trabalho, falta de regulamentação e exposição a riscos físicos. Os trabalhadores começaram a reivindicar melhores condições de trabalho e segurança (Soares, & Moniz, 2011).

Com a revolução industrial, passando pelos principais modelos de administração (taylorismo, fordismo e toyotismo), no final do século XIX, começo do século XX, numa busca incansável por rastrear o início da intensificação do trabalho e suas principais causas.

Os locais de trabalho eram simples e albergavam uma determinada quantidade de operários, sem que as condições relativas ao local, ao tipo de produto e ao processo produtivo tivessem qualquer relevância no respeitante às condições de trabalho. A falta de condições seguras de trabalho manifestava-se nos trabalhadores que sofriam de doenças com características distintas da restante população (Dal Rosso, 2008).

Alterou-se a relação entre o homem e os instrumentos de trabalho, matérias-primas, e por consequência apareceram novos riscos decorrentes de novas formas de energia, novas máquinas e ritmos de trabalho mais intensos, distanciando-se dessa forma do período pré-industrial, em que apenas era utilizada a energia humana e animal (Fernandes, 2018).

Ao longo da história das políticas de segurança no trabalho, existiram muitos autores que se dedicaram à investigação das matérias relacionadas com a SHST (Segurança Higiene e Saúde no Trabalho). Foi explorada a trajetória histórica e a evolução dos conceitos, práticas e regulamentações relacionadas à SST.

Desde os primórdios da revolução Industrial até à atualidade, houve uma crescente consciencialização sobre a importância em garantir condições seguras e saudáveis nos locais de trabalho. Alguns acidentes industriais importantes, marcaram as mudanças na legislação e na consciencialização pública sobre o tema, analisando desta forma a evolução das práticas de SST, incluindo o desenvolvimento de normas e regulamentos, a introdução de tecnologias e equipamentos de proteção (Soares, & Moniz, 2011).

Ao longo do século XX, muitos países introduziram leis do trabalho para proteção dos direitos e segurança dos trabalhadores, incluindo a limitação de horas de trabalho, estabelecimento de salários mínimos e regulamentações específicas para setores industriais perigosos.

Neste período, houve um aumento significativo na sensibilização sobre os perigos ambientais no local de trabalho. O movimento pela SST ganhou impulso, levando à regulamentação e fiscalização das condições de trabalho.

Organizações internacionais, como a OIT (Organização Internacional do Trabalho), desenvolveram padrões e diretrizes internacionais para a segurança no trabalho. Esses padrões visam estabelecer princípios básicos que os países membros devem seguir para garantir a segurança e saúde dos trabalhadores (OIT 2002).

No século XXI dá-se o avanço da tecnologia à qual apresentou mudanças nas condições de trabalho, introduzindo novos riscos e desafios. A segurança no trabalho hoje em dia já abrange questões relacionadas à segurança digital, ergonomia no uso de tecnologia e proteção contra riscos emergentes.

Com a globalização as empresas enfrentam desafios em garantir padrões consistentes de segurança em diferentes partes do mundo. A responsabilidade social corporativa (RSC) tornou-se uma ferramenta importante para as empresas demonstrarem o seu compromisso com a segurança dos trabalhadores.

Ao longo do tempo, as políticas de segurança no trabalho evoluíram de uma resposta às condições de trabalho perigosas para um enfoque mais amplo e proactivo, incorporando regulamentações, padrões internacionais, tecnologia de uma cultura de segurança no ambiente de trabalho. Essa evolução reflete a crescente compreensão da importância de garantir a SST para promover ambientes de trabalho sustentáveis e produtivos.

Resumindo o SGSST (Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho) ajuda as empresas a definir, implementar, manter e melhorar estratégias proactivas para identificar e resolver os problemas de SST antes que estes originem acidentes que comprometam a saúde ou a integridade física das pessoas (trabalhadores e terceiros) e/ou danos materiais (Sousa, 2012).

1.1. Relação entre Higiene e Segurança no Trabalho e Saúde Ocupacional

A relação entre Higiene e Segurança (HS) e saúde ocupacional é fundamental para garantir ambientes de trabalho seguros, saudáveis e produtivos. Cada uma dessas áreas tem as suas próprias características, mas trabalham em conjunto para promover o bem-estar dos trabalhadores.

Segundo a O.M.S (Organização Mundial de Saúde), a verificação de condições de higiene e segurança consiste “Num estado de bem-estar físico, mental e social e não somente a ausência de doença e enfermidade”.

A ST (Segurança no Trabalho) diz respeito a um conjunto de metodologias adequadas à prevenção de acidentes de trabalho e doenças profissionais, tendo como enfoque o reconhecimento e o controle de riscos associados aos componentes materiais do trabalho (Oliveira, 2016).

Ao abordar a ST, é crucial estar ciente de que a análise desta área abrange diversos aspectos que contribuem para a redução dos riscos relacionados com os elementos materiais do trabalho. Neste contexto, uma revisão da ST deve incluir a análise dos riscos associados ao local de trabalho, à operação de máquinas e equipamentos, aos principais equipamentos de proteção individual a serem utilizados, aos perigos relacionados com a eletricidade, à implementação de sinalização de segurança adequada, aos procedimentos de prevenção contra incêndios e à organização de planos de emergência (Henriques, 2015).

A Higiene ocupacional refere-se ao controle e prevenção de riscos ambientais no local de trabalho que podem afetar a saúde dos trabalhadores, incluindo exposição a substâncias químicas, agentes biológicos, poeira, ruído, vibração, radiações e outros fatores ambientais.

A avaliação e a monitorização constante desses riscos são fundamentais para garantir que os níveis de exposição estejam dentro dos limites aceitáveis e não causem danos à saúde dos trabalhadores.

A Segurança ocupacional foca-se na prevenção de acidentes e lesões no local de trabalho, incluindo a identificação e mitigação de riscos físicos, como quedas, choques elétricos, equipamentos perigosos, perigos que possam ter como resultado acidentes. Devem ser adotadas medidas de segurança, tais como formação adequada, uso de equipamentos de proteção individual (EPI), implementação de procedimentos de segurança e inspeções regulares. A Saúde ocupacional abrange a promoção e manutenção do bem-estar físico e mental dos trabalhadores no ambiente de trabalho. Isso inclui não apenas a prevenção de doenças relacionadas ao trabalho, mas também a promoção de estilos de vida saudáveis e a gestão de questões de saúde no trabalho (Fonseca, et al. 1998).

Existem programas de saúde ocupacional, sendo uma mais-valia para o trabalhador, como exames periódicos, educação sobre saúde, promoção de hábitos saudáveis, gestão de *stress* e apoio emocional.

A Higiene, Segurança e Saúde ocupacional estão interligadas e influenciam-se mutuamente. Por exemplo, a exposição a substâncias químicas no ambiente de trabalho (Higiene Ocupacional) pode resultar em problemas de saúde a longo prazo (Saúde

Ocupacional). A falta de medidas de segurança pode levar a acidentes que afetam a saúde dos trabalhadores.

A garantia de segurança e saúde nos locais de trabalho é um direito de todos os trabalhadores e um imperativo constitucional. Atualmente reconhece-se que o sucesso das organizações está diretamente ligado à qualidade das condições de trabalho proporcionadas aos trabalhadores (Lima, 2010).

As condições de SST são fundamentais na motivação dos funcionários, resultando numa maior competitividade, aumento da produtividade e redução do absentismo, devido a uma menor incidência de acidentes e doenças profissionais.

Cultura de segurança deve ser uma componente integrante da cultura organizacional que afeta não só a segurança, mas também a saúde dos trabalhadores. De salientar que espelha a componente pessoal e social da empresa assim como dos trabalhadores e deve estar incluída nas políticas de gestão (Pinto & Silva, 2023).

1.2. Teorias sobre a Prevenção de Acidentes de Trabalho

O tema acidentes de trabalho está normalmente ligado ao erro humano, destacando-se como sendo a principal causa. No entanto, é importante compreender que os erros não são meramente falhas individuais, mas muitas vezes, resultam de falhas nos sistemas, na interface, na organização e na formação. Os erros são inevitáveis e podem surgir quando os operadores ou equipas não conseguem aplicar as suas competências devido a limitações no projeto dos sistemas ou na sua interação com eles. É essencial reconhecer essa complexidade para implementar medidas eficazes na prevenção de acidentes. Uma das etapas para avançar na prevenção de acidentes é ultrapassar a barreira moral da culpabilidade atribuída ao erro humano como causa primária. No mundo real, a infalibilidade e a certeza são ilusórias, os perigos e riscos são inerentes a qualquer processo. Reconhecer essa realidade é fundamental para promover uma cultura de segurança eficaz (Areosa, 2023).

Compreender que os erros são inevitáveis e podem ocorrer mesmo com operadores altamente qualificados, é essencial para implementar medidas preventivas eficazes.

Ao invés da procura de culpados, devem ser concentrados esforços na análise dos sistemas e na criação de ambientes que minimizem a probabilidade de ocorrência de erros e maximizem a capacidade de recuperação em caso de falha. Essa mudança de mentalidade é crucial para garantir a segurança e a confiabilidade em todos os processos (Areosa, 2023).

A palavra “acidente” denota um evento não planeado, fortuito e imprevisto, comumente associado a consequências adversas. No entanto, à luz do conhecimento atual, é crucial reconhecer que os diferentes tipos de riscos e suas interações desempenham um papel

fundamental na ocorrência de acidentes. Os riscos podem ser vistos como as condições prévias para os acidentes acontecerem.

Os acidentes são por definição eventos relativamente raros, visto que representam desvios à normalidade. Não é possível prevenir e evitar todos os acidentes, mas existe a convicção de que as investigações sobre acidentes podem ajudar a prevenir alguns (Areosa, 2009).

As organizações podem antecipar potenciais riscos e implementar medidas de segurança, visando prevenir a ocorrência de eventos semelhantes no futuro. A prevenção de acidentes torna-se, assim não apenas uma questão de cumprimento de normas e regulamentos, mas sim uma preocupação fundamental com a saúde e segurança dos trabalhadores, bem como a sustentabilidade das operações organizacionais. A prevenção de acidentes de trabalho é um investimento fundamental para a saúde e sucesso dos trabalhadores a longo prazo dentro das organizações (Vilela et al., 2007).

Assim a prevenção de acidentes requer uma abordagem centrada na análise avaliação e gestão dos riscos envolvidos. É importante não idealizar a prevenção, e acreditar que é possível evitar todos os acidentes. A forma como percebemos o mundo à nossa volta também é um fator determinante na prevenção de acidentes. Os acidentes são evitáveis, mas somente se forem corretamente descritos e compreendidos (Hollnagel, 2004).

A prevenção de acidentes exige um entendimento profundo dos riscos envolvidos, bem como uma consciência realista de que a eliminação completa dos acidentes pode não ser possível. Uma visão holística que inclua análise de riscos e mudanças na percepção é essencial para promover a segurança e minimizar os eventos adversos (Areosa, 2012).

A análise dos acidentes de trabalho é determinante para definir uma estratégia de prevenção para as organizações. Nas empresas atuais um dos métodos mais frequente para a prevenção de acidentes é a criação de regras, normas e procedimentos de trabalho. Não existem estratégias universais para combater os acidentes de trabalho, cada situação de trabalho requer, uma análise específica dos perigos e dos riscos que caracterizam as suas tarefas e atividades (Areosa, 2010).

A história dos acidentes de trabalho tem mostrado que à medida que certos tipos de acidentes são reduzidos, surgem novos tipos de sinistralidade. Em qualquer local de trabalho, existem perigos específicos, que variam de organização para organização. Os acidentes de trabalho resultam da presença desses perigos e da exposição dos trabalhadores aos riscos laborais (Areosa & Dwyer, 2010).

É de grande importância uma melhor compreensão dos acidentes de trabalho e as suas causas, para que possam ser elaboradas ações e políticas de prevenção mais eficazes. Deve ser colocado de lado o paradigma tradicional, que tem causado prejuízos ao inibir a

prevenção, e estabeleça as bases essenciais para uma nova abordagem dos acidentes (Almeida & Filho, 2007).

É importante destacar que a prevenção na segurança não se limita apenas à proteção das pessoas, mas também inclui a perseverança do meio ambiente e no património cultural. Assim ao ser adotada uma visão holística da segurança é possível garantir a proteção integral das pessoas, dos recursos naturais, promovendo um ambiente mais seguro e sustentável para todos (Cardella, 1999).

Embora os acidentes graves sejam eventos raros devido às medidas de segurança modernas, eles ainda representam uma ameaça significativa para a segurança e bem-estar das pessoas e para a estabilidade financeira das organizações. É fundamental que se continue a trabalhar constantemente para minimizar esses riscos e proteger quer as pessoas como os recursos envolvidos (Reason, 1997).

1.3. Teorias Relacionadas à Prevenção de Doenças Profissionais

No contexto das doenças profissionais, várias são as teorias que têm vindo a ser desenvolvidas para que se possa compreender os seus mecanismos, causas e impactos. Estas teorias fornecem uma estrutura conceptual para os profissionais de saúde, investigadores e legisladores poderem abordar questões relacionadas com a saúde ocupacional e promoverem ambientes de trabalho seguros e saudáveis.

O comportamento humano no ambiente de trabalho é uma interseção complexa de várias dinâmicas e negociações que ocorrem dentro do sistema organizacional. O comportamento humano muitas vezes é moldado por uma série de influências internas e externas. Neste contexto as doenças profissionais emergem como um reflexo dessas interações complexas.

Em Portugal, assim como em muitos outros países, as doenças profissionais são uma realidade preocupante, afetando a saúde física e mental dos trabalhadores.

Estas doenças não surgem apenas como resultado de fatores físicos óbvios, como posturas inadequadas ou exposição a substâncias nocivas, mas também são influenciadas por fatores psicossociais presentes no ambiente de trabalho. É fundamental que as organizações adotem medidas proactivas para promover ambientes de trabalho saudáveis e equilibrados, incluindo políticas de saúde ocupacional abrangentes, o incentivo a uma comunicação aberta, a promoção de práticas de gestão de *stress* e o estabelecimento de limites claros entre vida profissional e pessoal (Amalberti, 2016).

As doenças músculo-esqueléticas (LMEs) são uma preocupação comum a muitos países industrializados, incluindo Portugal. Afetam músculos, tendões, ligamentos, articulações e nervos, causando sintomas debilitantes como dor e dificuldade de movimento. Essas

condições são frequentemente associadas a atividades laborais repetitivas ou posturas inadequadas. Como prevenção, é essencial adotar medidas de ergonomia no local de trabalho, garantir equipamentos ergonômicos adequados e promover a educação sobre a postura correta e as pausas para descanso (Rasmussen, 1997).

A gestão da saúde e segurança no ambiente de trabalho muitas vezes é precária, com medidas de modernização que priorizam a ampliação da produção e dos lucros em vez da proteção dos trabalhadores. Isso resulta em falta de investimento em infraestruturas e programas de segurança laboral, tornando os trabalhadores vulneráveis a diversos riscos e condições perigosas.

A Prevenção das doenças profissionais requer uma abordagem integrada que envolva empregadores, trabalhadores, governo e outras partes interessadas. Ao serem adotadas medidas proactivas a todos os níveis, pode ser garantido o desempenho seguro e saudável dos trabalhadores, contribuindo para uma força de trabalho mais produtiva e resiliente (Silva & Wandelli, 2017).

A prevenção de riscos profissionais e a promoção de condições mais seguras e saudáveis nos locais de trabalho são fundamentais para melhorar a qualidade do emprego, o bem-estar no local de trabalho e a competitividade das empresas, incluindo a redução do absentismo devido a acidentes e doenças profissionais. Manter os trabalhadores saudáveis tem um impacto positivo direto e mensurável na produtividade e na saúde do trabalhador (Silva, 2015).

Deve existir nas empresas uma cultura de prevenção, consulta e participação ativa dos trabalhadores no processo de melhoria da organização do trabalho, este deve ser adaptado ao homem, promover a saúde física e mental e a vigilância da saúde dos trabalhadores.

É de grande importância compreender e abordar os fatores de risco ergonómico presentes no ambiente de trabalho, que podem levar ao desenvolvimento de doenças profissionais. Essas doenças podem surgir devido à exposição contínua a posturas inadequadas, sobrecargas musculares e pressão sobre os nervos. É ressaltada a necessidade de harmonia entre trabalhador e o ambiente de trabalho, enfatizando que as técnicas de ergonomia devem ser aplicadas para adaptar as condições de trabalho às necessidades do ser humano. Ao proporcionar bem-estar físico e psicológico, as práticas ergonómicas visam prevenir as doenças ocupacionais, mas também promover uma melhor qualidade de vida no ambiente profissional (Sousa et al., 2005).

A prevenção de doenças profissionais procura uma abordagem abrangente, considerando diversos fatores, como a natureza do trabalho, exposições ambientais, características individuais dos trabalhadores e fatores psicossociais. De salientar que a legislação, regulamentação e práticas de SST desempenham papéis essenciais na efetiva implementação dessas estratégias preventivas.

1.4. Impacto de Ausência de Segurança no Trabalho no Absentismo

O absentismo no trabalho refere-se à falta do trabalhador no local de trabalho, independentemente do motivo e da legalidade. É um fenómeno complexo com várias causas, caracterizado pela ausência não planeada dos funcionários. Esta ausência pode ser devido a problemas de saúde pessoal, resultando em licenças médicas. Este fenómeno afeta organizações privadas e públicas, pois todos os tipos de trabalho podem expor os trabalhadores a perigos no ambiente e nas condições de trabalho (Sampaio et al., 2023).

A ausência de segurança no trabalho pode ter um impacto significativo no absentismo, que se refere à frequência e duração das ausências dos trabalhadores por motivos de doença, acidentes ou outras situações relacionadas ao trabalho. A ausência de um ambiente seguro pode contribuir para o aumento do absentismo.

O consumismo e a competitividade são fundamentais para as sociedades neoliberais, tornando o emprego prioritário e incentivando um aumento do volume de trabalho e da pressão por resultados. Como resultado as pessoas investem mais recursos na esfera profissional, sacrificando outras áreas de suas vidas. Desta forma o reconhecimento do trabalho desempenha um papel crucial no bem-estar dos trabalhadores. Quando os esforços e contribuições individuais não são valorizados, isso pode levar a sentimentos de desânimo e frustração, gerando sofrimento que pode causar efeitos adversos na saúde dos trabalhadores (Areosa, 2018).

As reações comportamentais e as condições organizacionais adversas tem considerado essencialmente dois tipos de resposta por parte dos trabalhadores das organizações à insatisfação, como o *turnover* e o absentismo, existindo uma relação efetiva entre a satisfação profissional e o absentismo. A satisfação laboral é um indicador importante do clima organizacional e da satisfação do cliente, sendo um elemento determinante na avaliação da qualidade das organizações (Agapito & Sousa, 2010).

Muitas vezes, os trabalhadores comparecem mesmo insatisfeitos com as condições de trabalho inseguras, devido ao elevado desemprego ou crises económicas associadas ao meio social a que pertencem, de forma a preservarem o emprego e garantir o salário. Esse presenteis-mo resulta em tempo perdido na organização, já que os trabalhadores não se dedicam às tarefas importantes, mas sim a outras menos relevantes (Garcia, 2011).

A ausência de segurança no trabalho é impactante no absentismo através da análise das expectativas e pressões enfrentadas pelos trabalhadores num ambiente onde a liberdade total é idealizada, mas não alcançada. A insegurança no trabalho pode contribuir para um ambiente em que os trabalhadores se sintam deslocados e inadequados, aumentando os níveis de

stress e ansiedade. Isso por sua vez pode levar ao aumento do absentismo, à medida que os trabalhadores enfrentam dificuldades em lidar com as exigências de um ambiente que não oferece segurança nem estabilidade (Han, 2017).

O *stress* profissional é uma questão prioritária em pesquisa e intervenção devido aos seus efeitos prejudiciais no bem-estar e saúde dos trabalhadores, bem como na produtividade da organização, o mesmo ocorre quando as necessidades do trabalho excedem a capacidade do trabalhador lidar com elas. Destaca-se a importância da segurança no trabalho para mitigar o absentismo, pois um ambiente de trabalho seguro pode reduzir o *stress* e promover a saúde e segurança dos trabalhadores, contribuindo para uma maior produtividade e menor ausência no trabalho (Morgado, 2017).

A ausência de segurança no trabalho pode levar ao aumento do absentismo, uma vez que expõe os trabalhadores a condições desagradáveis e riscos para a saúde física, mental e social. Esses riscos psicossociais estão relacionados com a organização do trabalho, conteúdo das tarefas e ambiente laboral. O absentismo, caracterizado pela ausência do trabalhador, pode ser resultado direto da insatisfação com as condições de trabalho e problemas de saúde causados pela exposição a esses riscos (Oliveira, 2016).

São fatores relevantes ligados ao absentismo, condições laborais perigosas que aumentam o risco de acidentes e lesões, o aumento do *stress* e ansiedade dos trabalhadores, o desenvolvimento de doenças ocupacionais e a falta de confiança dos funcionários nas medidas de segurança da empresa (Leão et al., 2015).

1.5. Caracterização da Organização em Estudo

A empresa em estudo faz parte de uma cadeia de supermercados com origem em Espanha, presente também em Portugal, e fundada em 1979, destaca-se por oferecer produtos alimentares e de primeira necessidade a preços competitivos, com o objetivo de proporcionar uma alternativa económica aos consumidores.

Em Portugal possui uma presença significativa, com várias lojas espalhadas por todo o país, oferece uma vasta gama de produtos alimentares, incluindo produtos frescos, produtos de mercearia, lacticínios, produtos de higiene pessoal e limpeza doméstica.

O estudo da empresa vai ser limitado ao entreposto logístico da empresa em Portugal, situado em Lisboa, e que desempenha um papel fundamental na cadeia de abastecimento das lojas da região sul, atuando como centro de distribuição para as lojas da região.

Este entreposto é responsável pelo recebimento, armazenamento e distribuição dos produtos da empresa. Possui uma infraestrutura moderna e espaçosa, com áreas dedicadas ao armazenamento de produtos secos, refrigerados e congelados.

A estrutura organizacional é dividida em departamentos ou unidades funcionais cada uma delas com as suas próprias responsabilidades e funções especializadas. Cada departamento é liderado por um chefe que supervisiona as atividades relacionadas à área específica.

Os departamentos existentes nesta empresa são:

- Departamento de Receção, Logística Inversa e melhoria contínua;
- Departamento de preparação e gestão de Stocks;
- Departamento de Transporte;
- Departamento administrativo e gestão de RH;

Os departamentos estão interligados, trabalham em conjunto, garantindo um funcionamento eficiente do armazém e as atividades relacionadas ao armazenamento e logística dos produtos, bem como o transporte e entrega na loja.

Os recursos humanos da empresa a ser estudada dispõe de um Diretor de armazém, uma responsável administrativa, três chefes e 19 responsáveis de departamento de receção, preparação e transporte de produtos, a trabalharem por rotatividade de turnos, manhã, tarde e noite, 2 Técnicos de segurança, e os restantes funcionários a trabalharem nos diversos setores do armazém, totalizando 223 colaboradores.

O Diretor de armazém, é responsável por supervisionar todas as operações, relacionadas ao armazenamento de produtos e pelo seu transporte no abastecimento para as lojas, também pela gestão de stocks.

A localização do entreposto é estratégica, encontra-se situado em Alverca do Ribatejo, está próximo de importantes vias de transporte, como autoestradas e o Aeroporto de Lisboa, facilitando desta forma a distribuição eficiente dos produtos, para as lojas em toda a região, o que contribui para a agilidade na reposição de stocks.

A empresa é composta por dois pisos, r/c e primeiro piso. No r/c é desencadeada toda a operação logística, composta pela área de produtos secos, onde se encontram artigos Alimentares e não Alimentares. Existem três câmaras frigoríficas com a temperatura a variar entre os -18 °C e os 14 °C, para armazenagem dos produtos congelados.

O primeiro piso é composto pela área administrativa, 4 salas de reuniões, balneários e refeitório com exploração de uma empresa externa.

Na empresa encontra-se uma empresa de segurança contratada 24h por dia, durante 365 dias.

É na portaria que se encontram todos os recursos relacionados com a segurança da empresa, tais como: betoneiras de corte de energia e controlo de acessos, sendo as principais áreas: Receção seco, receção frio, preparação seco, preparação frio, expedição e bombeado/devolução de produtos.

Existem dentro da organização empresas externas que desempenham funções, tais como: serviço de limpeza, tratamento de resíduos, transporte de produtos e empresa de tratamento de paletes.

Dos 223 colaboradores que compõem o organograma da empresa, 65% são do sexo masculino e 35% do sexo feminino, a faixa etária encontra-se entre os 22 e os 64 anos, sendo os trabalhadores mais antigos, com uma antiguidade de 12 anos.

II. Metodologia

2. Métodos de Avaliação

Metodologia é o conjunto de procedimentos, técnicas e abordagens empregues numa pesquisa ou estudo, destinados a orientar e estruturar o processo de recolha, análise e interpretação de dados. Proporciona uma estrutura detalhada que guia o pesquisador desde a formulação das perguntas até à apresentação dos resultados. É através da metodologia que os pesquisadores asseguram a qualidade, a credibilidade e a validade dos seus trabalhos, garantindo assim a relevância e contribuição para o conhecimento da sua área de estudo (Lakatus & Marconi, 2006).

A importância da metodologia reside na sua capacidade de proporcionar uma estrutura sólida e organizada para a investigação. Permite que os pesquisadores delineiem claramente os seus objetivos, definam as etapas necessárias para alcançá-los e selecionem as técnicas mais adequadas para recolher e analisar os dados. Além disso a metodologia ajuda a garantir a replicabilidade do estudo, permitindo que outros pesquisadores possam reproduzir os mesmos procedimentos e verificar os resultados obtidos (Lakatus & Marconi, 2006).

O método adotado para a investigação deste trabalho é uma combinação de abordagens qualitativas e quantitativas. A componente qualitativa foi utilizada pela autora através da análise documental a que teve acesso e através de observação direta realizada dentro da organização.

A metodologia qualitativa é essencial para compreender os significados atribuídos pelos indivíduos a problemas sociais ou humanos específicos. Esse processo de pesquisa enfatiza a análise indutiva dos dados. Relativamente à metodologia quantitativa, o autor refere que se trata de um meio para testar teorias objetivas, analisando a relação entre as variáveis através de técnicas estatísticas, sendo o seu processo de pesquisa elaborado através da análise dedutiva (Creswell, 2011).

A observação direta foi uma técnica escolhida para a recolha de informações. Esta técnica baseia-se na utilização dos sentidos, sendo realizada pelo investigador através de um exame minucioso que requer atenção, tanto na recolha como na análise dos dados. Para assegurar a validade e fiabilidade dos resultados é essencial a elaboração de uma grelha de observação.

Uma grelha de observação é uma ferramenta estruturada utilizada em pesquisas qualitativas que serve para registar e sistematizar observações feitas durante um estudo. Consiste numa matriz ou tabela na qual contem eventos ou variáveis de interesse que o observador deve monitorizar durante a observação, descrevendo no campo das observações os comportamentos, ou situações relevantes para o estudo em questão.

A autora recorreu a esse método de análise qualitativa de forma a obter informações detalhadas e objetivas sobre situações de interesse para o estudo do seu trabalho, facilitando a análise e interpretação dos dados observacionais.

A observação foi conduzida no local onde são mais frequentemente registadas doenças profissionais e acidentes de trabalho, nomeadamente na área de preparação dos produtos destinados ao abastecimento das lojas. Foi realizada em dias e horários alternados, tendo em consideração períodos de maior afluxo de trabalho. O estudo foi realizado durante 6 dias.

Adicionalmente, será utilizada a análise documental, sendo uma abordagem essencial para a recolha de informação. O seu objetivo é condensar informação documental para consulta e posterior armazenamento. Essa metodologia visa extrair significados dos documentos, resultando num produto de fácil interpretação (Bardin, 2011).

A análise documental permitiu examinar e interpretar documentos pertinentes para a investigação, fornecendo informação sobre procedimentos internos e dados sobre sinistralidade entre os anos 2021 e 2023.

A combinação destas abordagens qualitativas possibilitou uma análise abrangente e aprofundada do contexto organizacional, contribuindo para a identificação de padrões, tendências e áreas de preocupação em relação à saúde e segurança dos trabalhadores.

A necessidade de compreender a complexidade da realidade impulsiona o uso tanto de abordagens quantitativas quanto qualitativas em pesquisas. No entanto, cada uma isoladamente não é suficiente para capturar toda a amplitude do fenómeno. Assim, é crucial integrar essas abordagens para uma compreensão abrangente (Minayo & Sanches, 1993).

Na vertente quantitativa da investigação, a autora optou pela utilização de inquéritos por questionário. Estes questionários serão posteriormente trabalhados através do programa informático SPSS – (Statistical Package for the Social Sciences) versão 29.0 para Windows, visando obter respostas que abordem a origem das doenças profissionais e dos acidentes de trabalho na organização em estudo. Os questionários foram criados com questões de resposta fechada, dada a maior facilidade de tratamento de dados comparativamente aos questionários de resposta aberta.

É importante ressaltar que os inquéritos foram conduzidos com o consentimento prévio das pessoas abordadas, garantindo assim a sua participação voluntária na pesquisa. Além disso, todos os participantes foram informados sobre a confidencialidade das respostas fornecidas, assegurando a proteção dos seus dados pessoais.

Esta abordagem quantitativa permitirá à autora obter dados numéricos e estatísticos que facilitarão a análise e interpretação das tendências e padrões relacionados com as doenças profissionais e acidentes de trabalho.

Ao combinar esta vertente quantitativa com a abordagem qualitativa anteriormente mencionada, a investigação procura obter uma compreensão abrangente e detalhada dos desafios enfrentados pela organização em termos de saúde e segurança ocupacional, fornecendo uma variedade de perspectivas e dados que enriquecem a compreensão dos fenómenos estudados.

Uma abordagem metodológica robusta facilita a identificação de problemas e lacunas existentes, mas também orienta o desenvolvimento de estratégias e intervenções eficazes para promover um ambiente de trabalho saudável, seguro e produtivo.

Ao ser aplicada uma metodologia adequada numa investigação sobre absentismo, doenças profissionais e acidentes de trabalho numa organização, diversos resultados podem ser obtidos. Primeiramente, a metodologia permite identificar as causas subjacentes desses problemas, seja através de levantamento de dados qualitativos ou quantitativos. Isso possibilita compreender os fatores que contribuem para o absentismo, as principais doenças relacionadas ao ambiente de trabalho e os tipos de acidentes mais frequentes.

Além disso, a metodologia pode fornecer uma visão sobre as características demográficas dos funcionários mais afetados e as áreas da empresa com maior incidência desses problemas. Através de todas as informações recolhidas torna-se pertinente implementar medidas preventivas e corretivas mais eficazes, visando reduzir o absentismo, prevenir doenças ocupacionais e promover um ambiente de trabalho mais seguro (Hill & Hill, 1998).

Por fim, a metodologia também permite avaliar o impacto das intervenções realizadas pela organização, monitorizando a evolução das taxas de absentismo, ocorrência de doenças profissionais e número de acidentes de trabalho ao longo do tempo. Isso possibilita verificar a eficácia das medidas implementadas e fazer ajustes necessários para melhorar continuamente as condições de trabalho, preservar a saúde e o bem-estar dos trabalhadores.

2.1. Desafios para a Segurança no Departamento de Preparação

O estudo foi realizado no departamento de preparação de produtos para abastecimento nas lojas, o qual se constitui como uma área vital dentro da estrutura da empresa. Este setor é composto por um grupo de 80 funcionários, cujos requisitos laborais são particularmente desafiadores, caracterizados por uma complexidade e exigência física significativos.

A escolha para objeto de estudo deve-se à sua importância estratégica, complexidade operacional, desafios de segurança e potencial impacto em toda a organização.

É de fato neste local de trabalho que se manifestam com maior frequência as doenças profissionais e os acidentes de trabalho. Essa incidência mais elevada pode ser atribuída à natureza exigente das tarefas realizadas diariamente, desde manusear equipamentos

pesados e repetição de movimentos no embalamento dos produtos. Os funcionários enfrentam uma carga de trabalho que requer um alto nível de habilidade e resistência física, fator importante para a escolha do estudo em causa.

A complexidade das operações neste departamento também contribui para o aumento do risco de acidentes. Os processos difíceis e as múltiplas etapas envolvidas podem tornar as atividades propensas a erros humanos ou a situações que podem levar a lesões.

Além disso, a pressão do tempo e a necessidade de cumprir prazos muitas vezes refletem um fator adicional de *stress* aos trabalhadores, o que pode aumentar ainda mais o risco de acidentes e doenças relacionadas com o trabalho (Dal Rosso, 2008).

A escolha deste departamento como foco principal da dissertação justifica-se por várias razões fundamentais. Primeiramente é um departamento que desempenha um papel crucial na cadeia de abastecimento da empresa, sendo responsável por garantir que os produtos estejam prontos e disponíveis para serem distribuídos para as lojas. Essa função torna-o uma peça fundamental para o sucesso operacional da organização como um todo, mantendo os padrões de qualidade.

Outro ponto importante é a relevância da segurança e saúde ocupacional nesse ambiente de trabalho, devido à natureza física e exigente das tarefas realizadas, é comum que ocorram mais doenças profissionais e acidentes de trabalho. Compreender os fatores que contribuem para esses incidentes e identificar medidas eficazes de prevenção é essencial para proteger a saúde dos trabalhadores.

Além disso, este departamento muitas vezes serve como um ponto de convergência entre diferentes áreas da empresa, logística e vendas, melhorar a eficiência e a segurança nesse departamento pode ter impactos positivos em toda a cadeia de abastecimento e na satisfação do cliente.

2.2. Análise Documental como Técnica de Avaliação

A análise documental possibilita um entendimento aprofundado das práticas e normas adotadas pela organização, bem como a identificação de lacunas e oportunidades de melhoria. Ao examinar documentos preexistentes, é possível traçar um panorama histórico e atual das condições de trabalho, bem como avaliar a conformidade com a legislação e normas vigentes.

Esta técnica apresenta-se como um recurso valioso para a construção de uma base sólida de dados, sobre a qual se fundamentará a análise crítica e as proposições de melhorias no âmbito da segurança e higiene no trabalho. A partir da análise documental, é possível

identificar padrões, tendências e correlações, contribuindo para uma compreensão mais abrangente e fundamentada do tema investigado (Cellard, 2008).

A autora teve acesso a alguns documentos de grande importância que lhe proporcionaram compreender de uma forma mais detalhada sobre as operações de um centro de distribuição de produtos alimentares. Esses documentos ofereceram *insights* sobre práticas essenciais, como gestão eficaz de *stock*, automação de processos e estratégias para garantir a qualidade dos alimentos. Além disso, na abordagem sobre a importância da segurança e higiene no trabalho, é destacado o uso de equipamentos de proteção individual sempre que necessário, a formação contínua e as práticas rigorosas de higiene para assegurar um ambiente seguro e saudável.

Devido a questões de confidencialidade, não existe autorização para a divulgação dos documentos na íntegra. No entanto, procedeu-se à análise detalhada dos documentos que se teve acesso, assegurando que todas as informações partilhadas serão completamente anonimizadas. Este cuidado visa proteger a identidade dos colaboradores e garantir a integridade dos dados da organização, mantendo em conformidade com as boas práticas de privacidade e segurança de informação.

Estes documentos estão relacionados às normas internas da empresa, mas não se limitam a políticas corporativas, manuais de procedimentos internos e diretrizes de conformidade. Para garantir a transparência e a integridade das informações apresentadas, alguns dos documentos mencionados serão disponibilizados em anexo a este trabalho.

Após a caracterização geral da empresa realizada no ponto 1.5. deste trabalho, com destaque para a sua composição estrutural e funcional, a análise vai concentrar-se especificamente no departamento de preparação e gestão de *stocks*, já mencionado anteriormente.

Consideram-se de grande relevância os seguintes documentos, mencionados e anexados a este trabalho:

- Documento de autorização de trabalho para as empresas prestadoras de serviços;
- Fluxograma que clarifica o procedimento de comunicação de acidentes de trabalho;
- Documento dos procedimentos internos da empresa no respeitante à Segurança e Saúde no trabalho, com conhecimento a todos os trabalhadores;
- Recomendações de segurança das transportadoras;
- Agenda visita de análise de riscos;

Este documento “ Agenda visita de análise de riscos”, esclarece a funcionalidade e o objetivo destas visitas à empresa, que é informar sobre as condições físicas existentes nas instalações da empresa, com o objetivo de implementar medidas estratégicas de gestão de riscos, priorizando todas as recomendações, prevenção e estratégias de mitigação.

A zona a ser estudada é considerada uma zona de alto risco de incêndio, por apresentar uma elevada quantidade de produtos combustíveis, sendo que a empresa dispõe de meios para prevenir e mitigar essas situações. Também tem um bom sistema de prevenção de danos, incluindo planos de emergência, simulacros e formação aos trabalhadores.

Existem normas e procedimentos de Higiene e segurança no Trabalho nesta empresa e que podem ser consultadas pelos trabalhadores:

- Manutenção da limpeza: Limpeza regular das áreas de trabalho, cronograma de desinfecção;
- Controlo de pragas: Programa de controlo de pragas, inspeções regulares;
- Higiene pessoal dos funcionários: Formação em higiene;
- Armazenamento adequado;
- Formação regular, simulações de emergência;
- Ergonomia: Ajuste das estações de trabalho, sendo o objetivo criar um ambiente de trabalho que apoie a saúde física dos trabalhadores reduzindo o risco de lesões musculoesqueléticas e aumentando a produtividade e o bem-estar geral;
- Sinalização de segurança: Sinalizações claras em áreas de risco e saídas de emergência;
- Equipamentos de proteção individual (EPI), com uso adequado e substituição regular;
- Prevenção de quedas: Pisos secos e limpos, tapetes antiderrapantes;
- Manutenção de equipamentos: Manutenção regular de equipamentos e veículos;
- Planos de emergência: Desenvolvimento e formação;
- Primeiros socorros: Disponibilidade de Kits de primeiros socorros e funcionários com formação;
- Comunicação de Incidentes: Sistema eficiente de comunicação e análise de incidentes;

2.3. Observação Direta

A observação direta é uma técnica de recolha de dados que utiliza os sentidos para compreender determinados aspetos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas

também em analisar fatos e fenômenos que se observam e são objeto de estudo (Bogdan & Biklen, 1998).

A observação direta foi essencial para compreender o tema de pesquisa, fornecendo dados ricos e contextuais que contribuíram para responder à pergunta de partida.

Durante o período de observação, (grelha de observação direta em apêndice), foram identificadas algumas questões ergonômicas e de segurança no ambiente de trabalho. Primeiramente, notou-se algumas posturas adotadas pelos funcionários que não eram adequadas, o que pode levar a desconforto ou problemas de saúde a longo prazo. Verificou-se a utilização adequada de (EPI), tais como luvas, óculos de proteção, calçado de segurança e coletes refletivos, o que dá a entender que as normas de segurança são cumpridas maioritariamente pelos trabalhadores.

Foi observado que em grande maioria os funcionários realizavam movimentos repetitivos, o que aumenta o risco de lesões por esforço repetitivo. Em alguns casos o levantamento manual de cargas não acompanhava uma distribuição proporcional do corpo, sendo uma prática arriscada para a integridade física dos trabalhadores, originando problemas na coluna. Adicionalmente alguns operadores manuseavam os produtos de forma incorreta, o que pode comprometer a segurança dos materiais e dos próprios trabalhadores.

Por outro lado, foram constatadas uma movimentação prudente e uma sinalização adequada, o que contribui para a segurança geral, podendo evitar alguns acidentes. No entanto, a falta de espaço adequado para armazenamento resultou num empilhamento dos produtos de forma inadequada, representando um risco adicional no local de trabalho.

Estas observações realizadas na empresa em estudo destacam a importância de melhorias nas práticas de segurança e ergonomia para que se possa garantir um ambiente de trabalho seguro e saudável.

Após uma análise cuidadosa da situação atual da empresa, foi constatado que há uma grande ênfase na procura de metas de satisfação dos clientes externos, no cumprimento rigoroso dos prazos de entrega de produtos para as lojas e na maximização da rentabilidade. Embora esses objetivos sejam fundamentais para o sucesso da empresa, é preocupante notar que o bem-estar dos funcionários é posto em causa. Esta lógica é discutida na literatura científica como “governança pelos números” (Supiot, 2021).

A pressão constante para atingir essas metas parece transformar os funcionários em meros autómatos, que trabalham incessantemente para o cumprimento de prazos, muitas vezes em detrimento da própria segurança e saúde (Areosa, 2022).

É crucial que a empresa reconheça que o bem-estar dos funcionários é um elemento essencial para o sucesso sustentável, quando os mesmos se sentem valorizados e protegidos, estão mais propensos a desempenhar as suas funções com maior eficácia e

dedicação, o que, por sua vez, contribui para a satisfação dos clientes e rentabilidade da empresa.

É imperativo que a empresa procure um equilíbrio entre atingir as suas metas externas e valorizar a sua equipa interna, garantindo um ambiente de trabalho seguro e saudável para todos.

3. Apresentação de dados documentais sobre sinistros

Mapa de Sinistros - Anos 2021 a 2023

Ano	Doenças Profissionais	Acidentes de Trabalho	Dias de Trabalho Perdidos	Lesões Mais Comuns
2021	5	10	212	Traumatismos, lombalgias, entorses
2022	4	8	462	Distensões, traumatismos, entorses
2023	2	9	531	Traumatismos, distensões, lombalgias

Tabela 1 - Mapa de sinistros: 2021 a 2023

Os anos estudados e analisados nos documentos aos quais a autora teve acesso, relativamente à sinistralidade nesta empresa foram entre 2021 e 2023. Esses dados estão relacionados com doenças profissionais, acidentes de trabalho e dias de trabalho perdidos no setor de preparação de produtos, oferecendo uma visão abrangente sobre a saúde e segurança no ambiente de trabalho.

É possível observar uma análise aprofundada desses três indicadores, com foco nos impactos e nas possíveis causas refletidas por esses números.

Relativamente às doenças profissionais verificou-se uma redução considerável ao longo dos três anos. Em 2021, foram registados 5 casos, que desceram para 4 em 2022, e para 2 casos em 2023. Essa diminuição pode ser atribuída a melhorias nas condições ergonómicas, práticas de prevenção e consciencialização sobre saúde ocupacional.

Uma redução nesse indicador demonstra que a empresa pode estar a implementar ações de formação preventivas a nível ergonómico, uma maior atenção às posturas dos trabalhadores, aos movimentos repetitivos ou posições desconfortáveis.

Em relação aos acidentes de trabalho, registaram uma ligeira variação, mas que se mantiveram constantes ao longo dos três anos. Essa estabilidade, embora indique que o

número de acidentes não aumentou abruptamente, também alerta para uma necessidade de melhorias a nível de segurança.

É importante a procura de uma análise detalhada das causas de acidentes, de forma a identificar padrões e implementar medidas corretivas.

No que diz respeito aos dias de trabalho perdidos registou-se um aumento significativo ao longo do período analisado. Este aumento de dias perdidos é um indicativo preocupante, indicando que, embora os casos de acidentes e doenças tenham diminuído, a gravidade dos casos pode ter aumentado, resultando em períodos mais longos de afastamento do local de trabalho.

Esta análise evidencia a importância de uma abordagem contínua e proactiva para melhorar a segurança e reduzir o impacto dos incidentes sobre a produtividade e o bem-estar dos trabalhadores.

3.1. Questionários e SPSS

Para uma melhor análise e compreensão do impacto da Higiene e Segurança no trabalho sobre o absentismo da organização em estudo, foi aplicado um inquérito por questionário no Centro de Distribuição de Produtos Alimentares na Região Sul, a 80 trabalhadores, dos quais foi possível obter 72 respostas.

O questionário foi realizado através do Google Forms e está dividido em duas partes: dados sociodemográficos e dados organizacionais. Os gráficos resultantes das suas respostas podem ser encontrados em Apêndices.

No que se relaciona com os dados sociodemográficos, foram analisadas as seguintes questões: género, idade, nº de filhos e funções que desempenha.

A variável idade será abordada posteriormente, com a utilização do programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), uma vez que será necessária a criação de uma nova variável por forma a agrupar a informação em classes, tendo em consideração a análise da fiabilidade das subescalas.

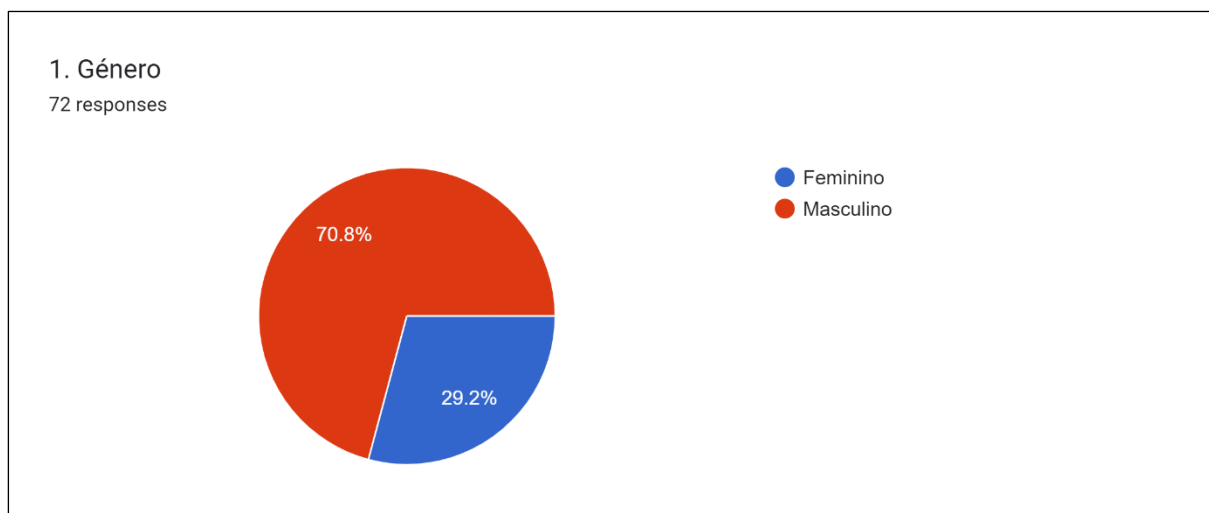


Gráfico 1 - Género

Analisando o gráfico 1 - “género”, verifica-se que a dimensão do estudo totaliza 72 pessoas, sendo que se divide em 51 inquiridos do sexo masculino e 21 do sexo feminino, traduzindo-se em 70.8% e 29.2%, respetivamente, da dimensão total do mesmo.

Efetivamente, é possível concluir que o número de indivíduos do sexo masculino no estudo é significativamente superior ao número de inquiridos do sexo feminino, sendo que a diferença de 41.6 pontos percentuais entre os sexos revela que no estudo existem mais 30 homens do que mulheres.

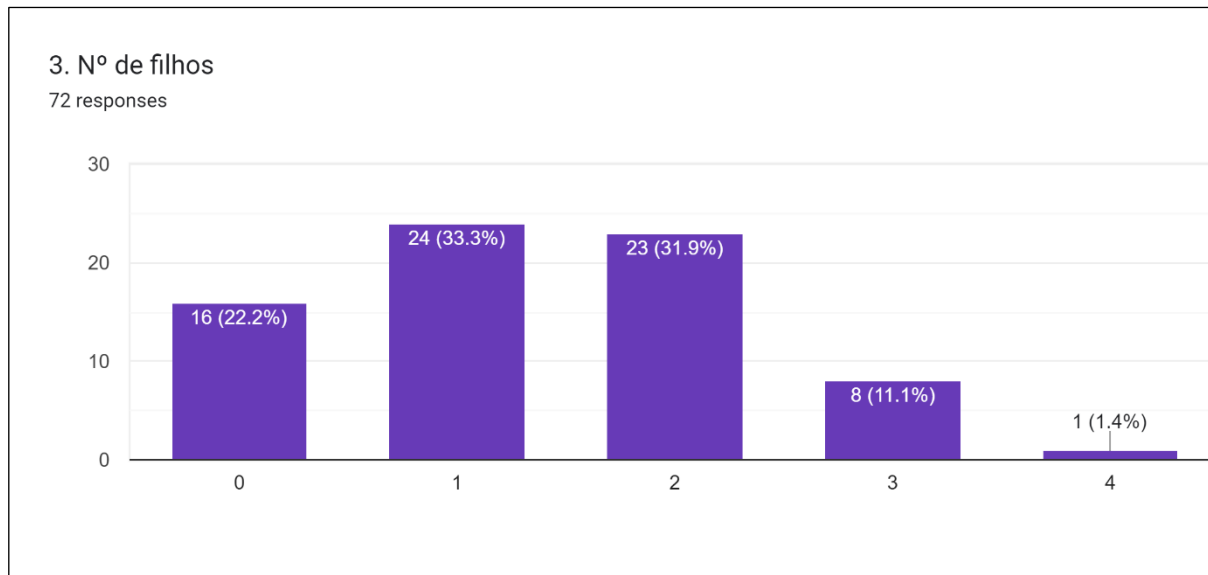


Gráfico 2 - Nº de filhos

Tal como se pode verificar pelo gráfico 2 - “nº de filhos”, a maioria dos inquiridos possuem um filho, tendo um peso de 33,3% no estudo. Não muito atrás deste resultado, estão os indivíduos com 2 filhos, com uma diferença de apenas menos 1 inquirido.

Segue-se os indivíduos sem filhos, com um peso no estudo de 22.2% e, depois os indivíduos com 3 filhos (11.1%). Por último, encontram-se os trabalhadores com 4 filhos, englobando apenas 1 inquirido e representando 1.42% do estudo.

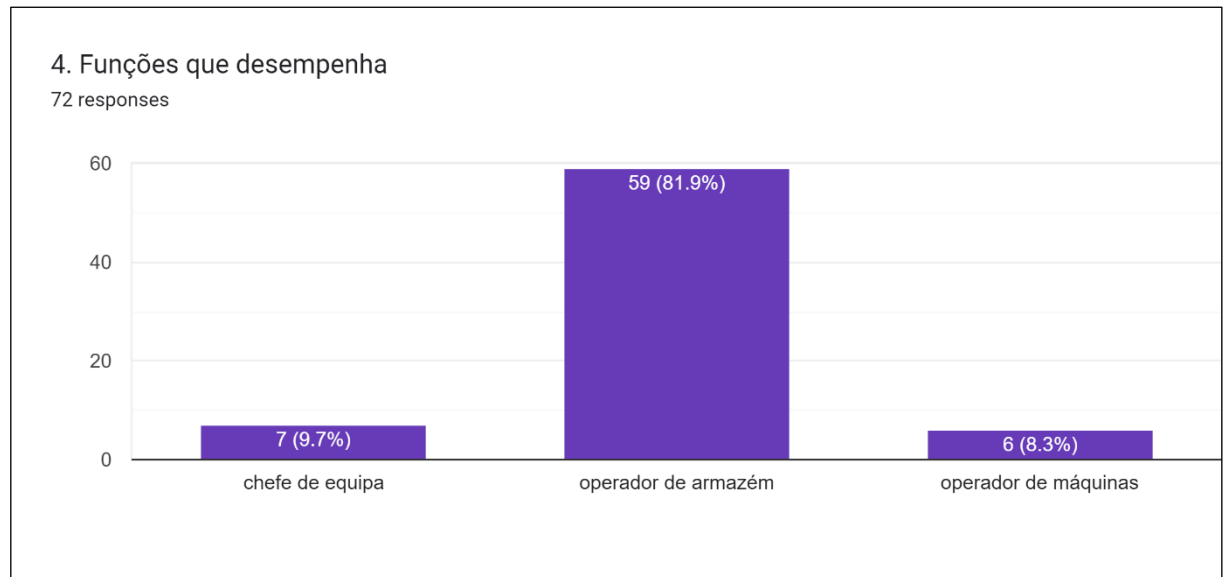


Gráfico 3 - Função que desempenha

Analisando o gráfico 3 - “Função que desempenha”, permite observar de forma clara a semelhança e inferioridade numérica entre o número de indivíduos que exerce a profissão de operador de máquinas e chefe de equipa, sendo 6 indivíduos (representando 8.3% da população da amostra) e 7 pessoas (que representam 9.7% do estudo), respetivamente.

De forma inquestionável, a grande maioria dos inquiridos exerce a função de operador de armazém, com um peso de 81.9% que corresponde a 59 dos 72 indivíduos que responderam ao inquérito.

Relativamente aos dados organizacionais, foram analisadas 12 variáveis, as quais serão utilizadas posteriormente para analisar a sua relação com os dados sociodemográficos utilizando o programa SPSS.

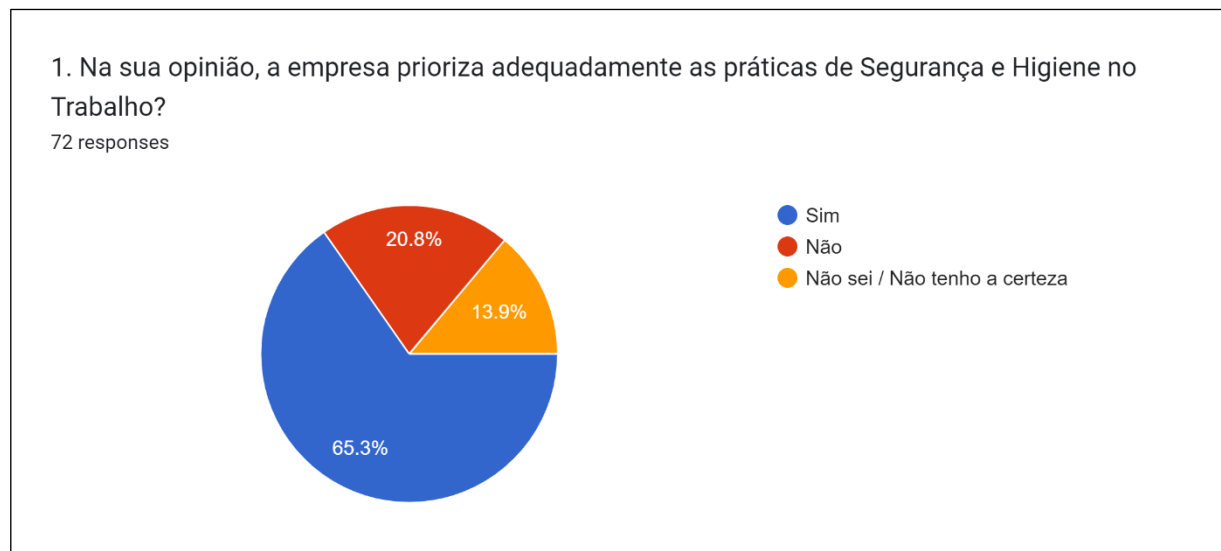


Gráfico 4 - Priorização das práticas de Segurança e Higiene no Trabalho

Através da análise do gráfico 4 - “priorização das práticas de Segurança e Higiene no Trabalho”, 10 (13.9%) dos inquiridos não tem a certeza, 15 (20.8%) discorda e 47 (65.3%) considera que a empresa prioriza adequadamente as práticas de Segurança e Higiene no Trabalho.

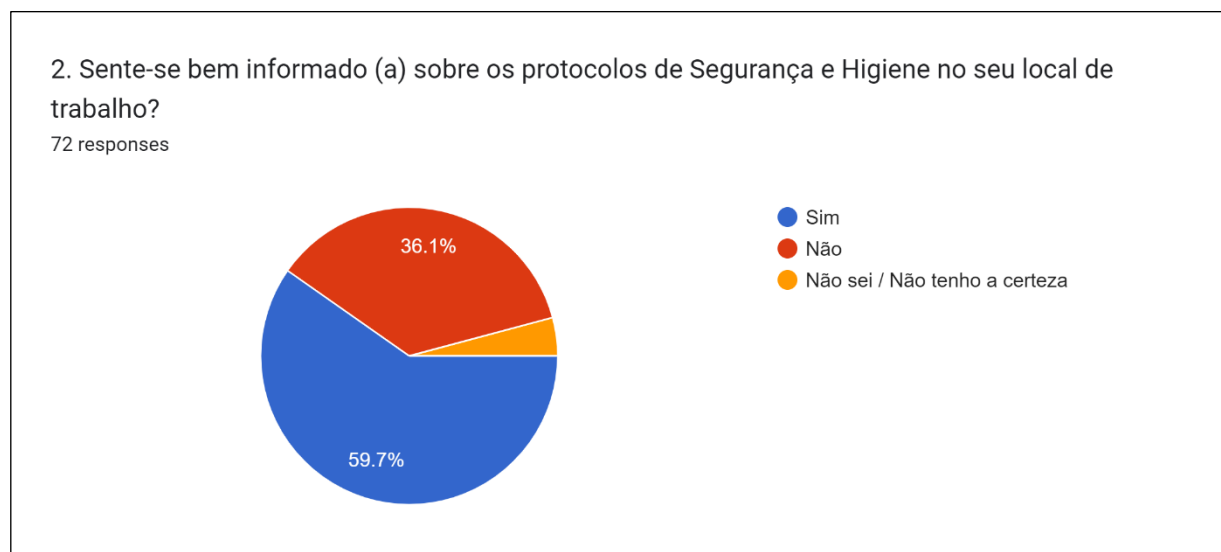


Gráfico 5 - Informação sobre os protocolos de Segurança e Higiene no Trabalho

No que se relaciona com a variável “informação sobre os protocolos de Segurança e Higiene no Trabalho”, através da análise do gráfico 5 é possível concluir que 43 (59.7%) dos indivíduos que responderam ao inquérito sente-se bem informado, 26 (36.1%) discorda e apenas 3 (4.2%) considera que a empresa prioriza adequadamente as práticas de Segurança e Higiene no Trabalho.

3. Nos últimos 12 meses, quantas vezes esteve ausente do trabalho devido a doenças que considera terem sido causadas pelas condições de trabalho?

72 responses

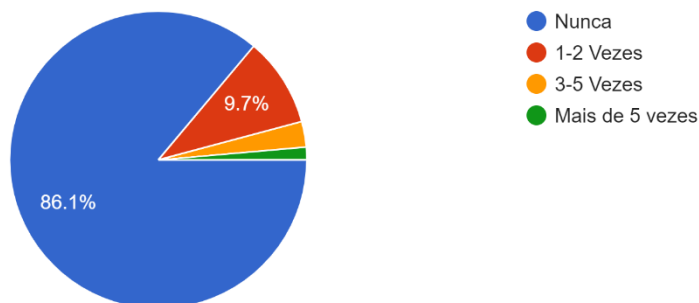


Gráfico 6 - Nº de ausências devido a doenças causadas pelas condições de trabalho

Da análise do gráfico 6 “nº de ausências devido a doenças causadas pelas condições de trabalho”, depreende-se que apenas 1 (1.4%) dos inquiridos que respondeu ao questionário esteve ausente mais de 5 vezes, 2 (2.8%) pessoas estiveram entre 3 a 5 vezes, 7 (9.7%) estiveram entre 1 e 2 vezes e 62 (86.1%) nunca estiveram ausentes nos últimos 12 meses.

4. Nos últimos 12 meses, quantos dias esteve ausente do trabalho devido a acidentes de trabalho?

72 responses

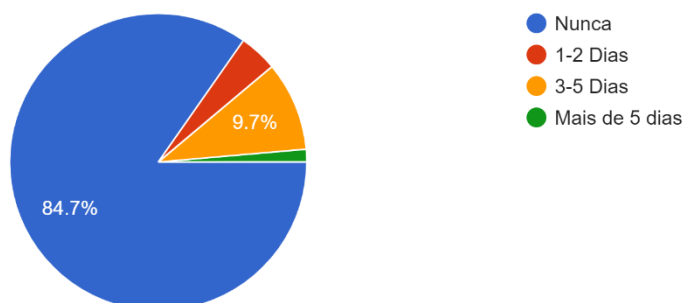


Gráfico 7 - Número de dias que estiveram ausentes devido a acidentes de trabalho

Relativamente ao número de dias que estiveram ausentes devido a acidentes de trabalho (gráfico 7), apenas 1 (1.4%) indivíduo respondeu que esteve ausente mais de 5 dias, 3 (4.2%) pessoas estiveram entre 1 a 2 dias, 7 (9.7%) estiveram entre 3 e 5 dias e a maioria, mais especificamente 61 (84.7%) indivíduos não tirou dias de baixa profissional por motivos de condições de trabalho nos últimos 12 meses.



Gráfico 8 - Comunicação e registo dos acidentes de trabalho

Quanto à variável “comunicação e registo dos acidentes de trabalho”, através da análise do gráfico 8, conclui-se que 3 (4.2%) indivíduos não tem a certeza, 7 (9.7%) não concorda que sejam devidamente reportados e 62 (86.1%) dos inquiridos que responderam ao questionário respondeu afirmativamente, constituindo a maioria na população estudada.



Gráfico 9 - Adoção de posturas corretas durante as atividades laborais

No que se relaciona com a variável “adoção de posturas corretas durante as atividades laborais”, através da análise do gráfico 9 é possível concluir que 41 (56.9%) dos indivíduos que responderam ao inquérito considera que é atribuída a devida importância, 25 (34.7%) discorda e apenas 6 (8.3%) não tem a certeza.

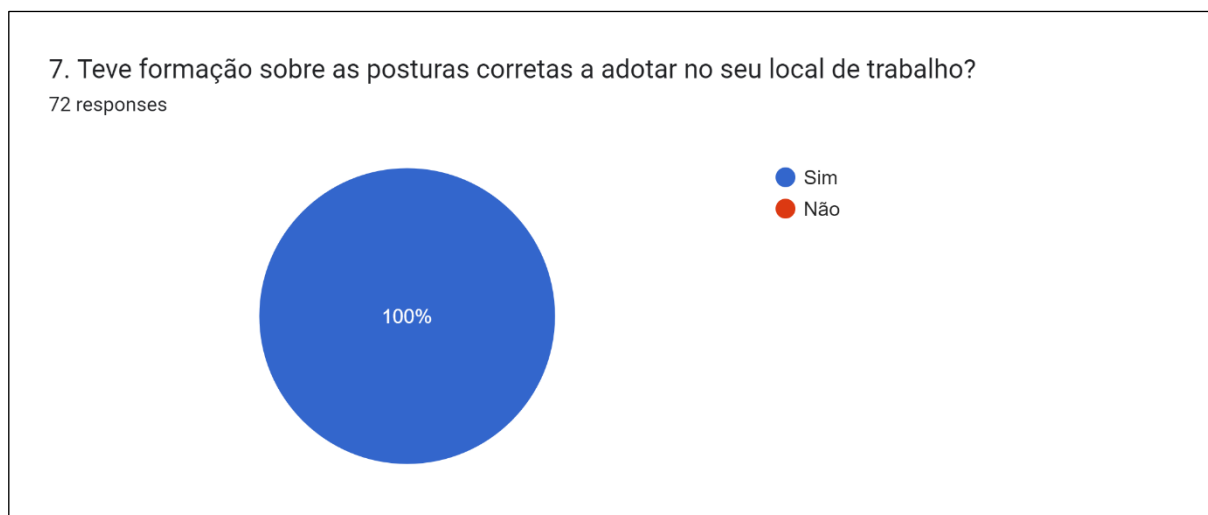


Gráfico 10 - Formação sobre as posturas corretas a adotar no local de trabalho

Através da análise do gráfico 10 “formação sobre as posturas corretas a adotar no local de trabalho”, verifica-se a existência de unanimidade, sendo que todos os trabalhadores que responderam ao inquérito confirmam que receberam a formação, estando, portanto, implícita a preocupação da empresa com a consciencialização dos indivíduos para a temática em análise.

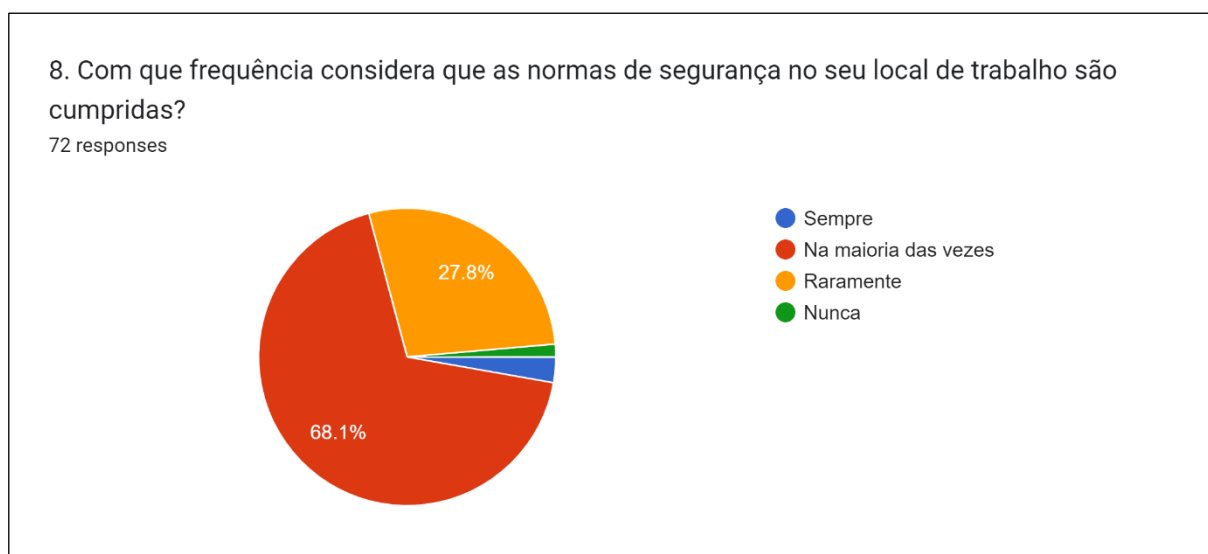


Gráfico 11 - Frequência do cumprimento das normas de segurança

O gráfico 11 “frequência do cumprimento das normas de segurança” permite concluir que 49 (68.1%) indivíduos considera que se verifica na maioria das vezes, em oposição aos 20 (27.8%) que responderam “raramente”.

Numa percentagem não tão significativa encontram-se as respostas extremas, 2 (2.8%) pessoas responderam “sempre” e 1 (1.4%) respondeu “nunca”.



Gráfico 12 - Abertura para a comunicação de condições de trabalho inseguras

A variável “abertura para a comunicação de condições de trabalho inseguras” pode ser avaliada no gráfico 12, onde se conclui que a grande maioria (71 indivíduos, com um peso de 98.6% na amostra) considera existir condições. Apenas 1 (1.4%) pessoa menciona a incapacidade para reportar tais situações.



Gráfico 13 - Número de horas extra superior às que se encontram estipuladas por lei

Relativamente ao número de horas extra ser superior às que se encontram estipuladas por lei (gráfico 13), ninguém considera que tal cenário seja frequente, sendo que 1 (1.4%) indivíduo respondeu que nunca aconteceu. No entanto, 56 (77.8%) pessoas consideram que ocorre raramente e 15 (20.8%) referem ser uma prática ocasional.

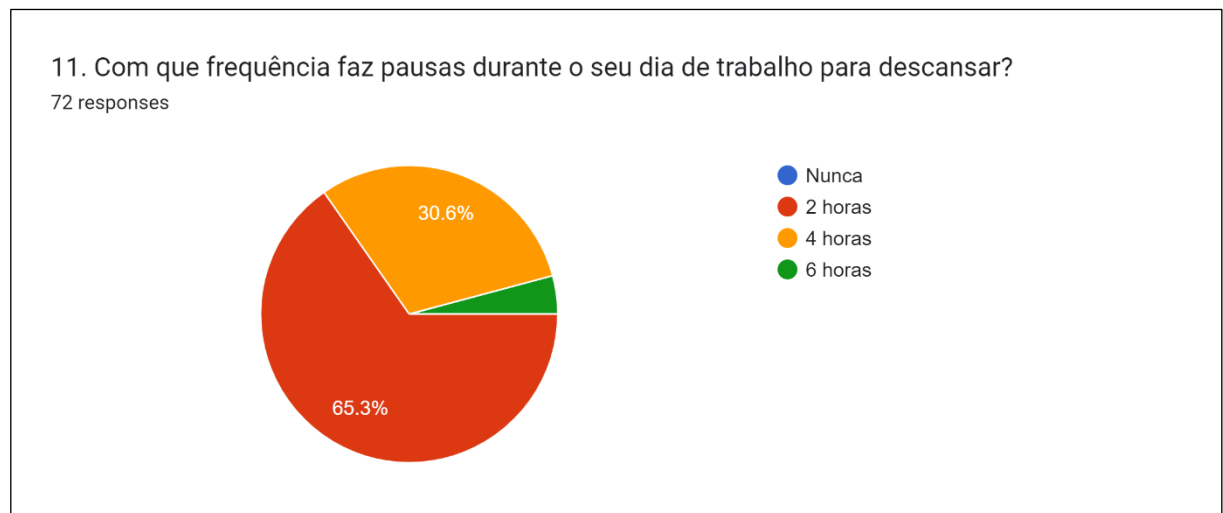


Gráfico 14 - Frequência diária das pausas para descanso

Quanto à variável “frequência diária das pausas para descanso”, o gráfico 14 permite observar que 47 (65.3%) indivíduos que responderam ao inquérito fazem a cada 2 horas de trabalho. 22 (30.6%) Pessoas fazem a cada 4 horas de trabalho e apenas 3 (4.2%) faz a cada 6 horas, sendo que não existem trabalhadores que nunca façam pausas.

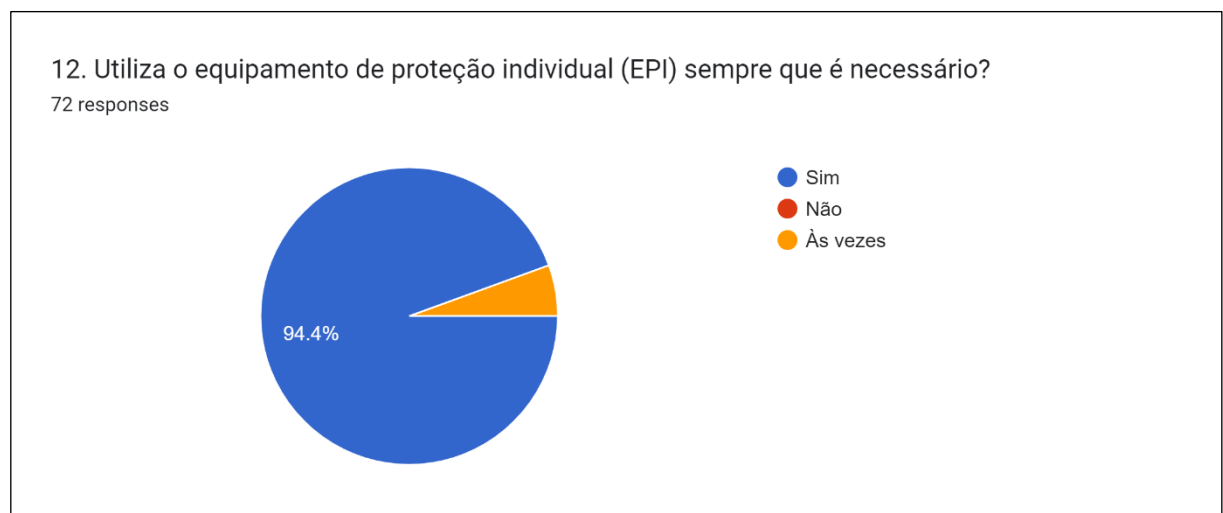


Gráfico 15 - Utilização de EPI

Por último, quanto à utilização de EPI, (gráfico 15), ninguém respondeu que não utilizava. A grande maioria dos que responderam ao inquérito (68, com um peso de 94.4% na amostra) respondeu afirmativamente e apenas 4 (5.6%) respondeu “às vezes”.

Para complementar a análise dos resultados dos inquéritos, recorreu-se ao programa SPSS para agrupar a “idade”.

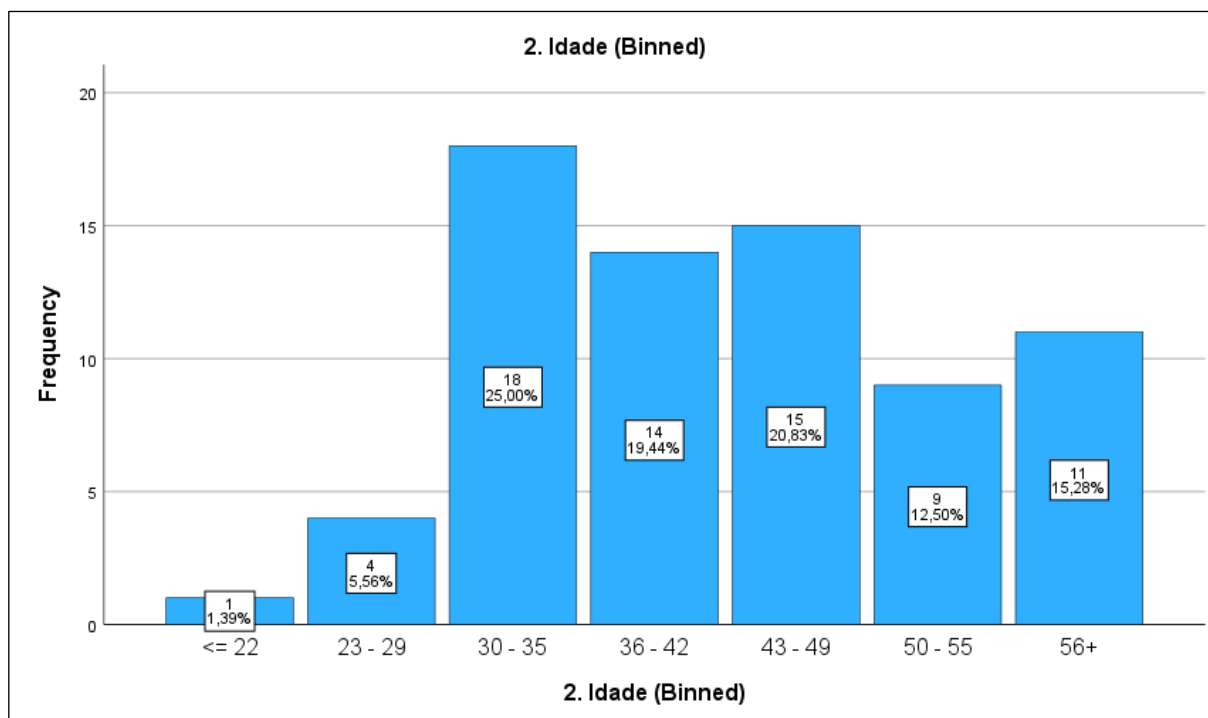


Gráfico 16 - Grupo etário

Relativamente à idade, agrupou-se os dados e criou-se uma nova variável:

Através da utilização do programa SPSS, procedeu-se à criação da variável “classe etária” através da variável “idade”. O gráfico 16 permite concluir que a maioria dos inquiridos que respondeu ao questionário (18 indivíduos com um peso de 25%) tem entre 30 e 35 anos, seguindo-se a faixa etária entre os 43 e os 49 anos (15 pessoas, com um peso no estudo de 20.83%) e posteriormente entre 36 e os 42 anos (13, com um peso de 19.44%).

As camadas mais jovens são as que estão em minoria, sendo que a faixa etária de <= 22 anos apenas contém 1 trabalhador e a faixa entre os 23 e os 29 possui apenas 4 trabalhadores.

		1. Na sua opinião, a empresa prioriza adequadamente as práticas de Segurança e Higiene no Trabalho?				
		Não	Não sei / Não tenho a certeza	Sim	Total	
1. Género	Feminino	Count	8	4	9	21
		% within 1. Género	38,1%	19,0%	42,9%	100,0%
	Masculino	Count	7	6	38	51
		% within 1. Género	13,7%	11,8%	74,5%	100,0%
Total		Count	15	10	47	72
		% within 1. Género	20,8%	13,9%	65,3%	100,0%

Tabela 2 - Tabela cruzada: variáveis “género” e “priorização das práticas de segurança e higiene no trabalho”

Relacionando a variável “género” com a variável “priorização das práticas de segurança e higiene no trabalho”, a tabela 2 permite concluir que dos indivíduos que responderam negativamente, 8 são do género feminino e 7 do masculino (com um peso total de 20.8% na amostra). Dos 10 que responderam não ter a certeza, 4 são mulheres e 6 são homens, totalizando em conjunto 13.9% do estudo. Por último, com uma maior frequência absoluta e relativa, estão as respostas positivas, das quais 9 (42.9%) são mulheres e 38 (74.5%) são homens.

				12. Utiliza o equipamento de proteção individual (EPI) sempre que é necessário? Crosstabulation		
				12. Utiliza o equipamento de proteção individual (EPI) sempre que é necessário?		Total
			Às vezes	Sim		
1. Género	Feminino	Count	0	21	21	
		% within 1. Género	0,0%	100,0%	100,0%	
	Masculino	Count	4	47	51	
		% within 1. Género	7,8%	92,2%	100,0%	
Total		Count	4	68	72	
		% within 1. Género	5,6%	94,4%	100,0%	

Tabela 3 - Tabela cruzada: variáveis “género” e “utilização de EPIs”

Através da tabela 3, relacionou-se a variável “género” com a variável “utilização de EPIs”, sendo que se concluiu que todos utilizam EPIs, não havendo, portanto, respostas negativas, no entanto, dos 72 inquiridos, 4 indivíduos do sexo masculino (com um peso total de 7.8%) apenas utilizam às vezes, enquanto a totalidade das mulheres respondeu que utiliza sempre.

				5. Considera que as doenças profissionais e os acidentes de trabalho são devidamente reportados e registados pela empresa? Crosstabulation		
				5. Considera que as doenças profissionais e os acidentes de trabalho são devidamente reportados e registados pela empresa?		
			Não	Não sei / Não tenho a certeza	Sim	
4. Funções que desempenha	chefe de equipa	Count	0	0	7	7
		% within 4. Funções que desempenha	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%
	operador de armazém	Count	5	3	51	59
		% within 4. Funções que desempenha	8,5%	5,1%	86,4%	100,0%
	operador de máquinas	Count	2	0	4	6
		% within 4. Funções que desempenha	33,3%	0,0%	66,7%	100,0%
Total		Count	7	3	62	72
		% within 4. Funções que desempenha	9,7%	4,2%	86,1%	100,0%

Tabela 4 - Tabela cruzada: variáveis “função desempenhada” e “registo apropriado de doenças profissionais e acidentes de trabalho”

Relacionando a variável “função desempenhada” com a variável “registo apropriado de doenças profissionais e acidentes de trabalho”, a tabela 4 permite concluir que 7 inquiridos (9.7%) não considera que os acidentes de trabalho são devidamente reportados (dos quais 2 são operadores de máquinas e 5 são operadores de armazém).

Em minoria encontram-se os que não têm a certeza, com apenas 3 operadores de armazém a responder que não sabem, totalizando 4.2% das respostas indefinidas.

No entanto, a maioria concorda com a afirmação, dos quais 7 (100%) desempenham a função de chefes de equipa, 51 são operadores de armazém (86.4% dos que exercem o mesmo cargo) e 4 são operadores de máquinas (66.7% dos que exercem a mesma função).

4. Funções que desempenha * 8. Com que frequência considera que as normas de segurança no seu local de trabalho são cumpridas? Crosstabulation			8. Com que frequência considera que as normas de segurança no seu local de trabalho são cumpridas?				Total
			Na maioria das vezes	Nunca	Raramente	Sempre	
4. Funções que desempenha	chefe de equipa	Count	7	0	0	0	7
		% within 4. Funções que desempenha	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	operador de armazém	Count	41	1	15	2	59
		% within 4. Funções que desempenha	69,5%	1,7%	25,4%	3,4%	100,0%
	operador de máquinas	Count	1	0	5	0	6
		% within 4. Funções que desempenha	16,7%	0,0%	83,3%	0,0%	100,0%
Total	Count	49	1	20	2	72	
	% within 4. Funções que desempenha	68,1%	1,4%	27,8%	2,8%	100,0%	

Tabela 5 - Tabela cruzada: variáveis “função desempenhada” e “cumprimento das normas de segurança”

Através da tabela 5, que relaciona a variável “função desempenhada” com a variável “cumprimento das normas de segurança”, é perceptível a existência de alguma divergência nas respostas.

As respostas extremas são as que apresentam uma menor frequência, sendo que 1 operador de armazém considera que as normas de segurança nunca são cumpridas no local de trabalho e apenas 2 operadores de armazém responderam que as normas de segurança são sempre cumpridas. Totalizam assim 1.4% e 2.8% das respostas, respetivamente.

Dos 72 inquiridos, 20 (27.8%) considera que raramente são cumpridas (15 operadores de armazém e 5 operadores de máquinas).

Por último, a maioria dos indivíduos que responderam ao inquérito considera que as normas de segurança são cumpridas (100% dos chefes de equipa, 69.5% dos operados de armazém e 16.7% dos operadores de máquinas).

O facto de entre 6 operadores de máquinas, 5 terem respondido que raramente se cumpre as normas de segurança constitui um sinal de alerta que deveria ser investigado por forma a analisar as condições de trabalho, sendo este um caso atípico das respostas dos restantes inquiridos.

4. Funções que desempenha		10. Num dia de trabalho, o número de horas extra é superior às que se encontram estipuladas por lei? Crosstabulation				
		Count	Não, nunca	Não, raramente	Sim, ocasionalmente	Total
4. Funções que desempenha	chefe de equipa	Count	0	0	7	7
		% within 4. Funções que desempenha	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%
	operador de armazém	Count	1	51	7	59
		% within 4. Funções que desempenha	1,7%	86,4%	11,9%	100,0%
	operador de máquinas	Count	0	5	1	6
		% within 4. Funções que desempenha	0,0%	83,3%	16,7%	100,0%
Total		Count	1	56	15	72
		% within 4. Funções que desempenha	1,4%	77,8%	20,8%	100,0%

Tabela 6 - Tabela cruzada: variáveis “função desempenhada” e “número de horas extra superior às estipuladas por lei”,

Relacionando a variável “função desempenhada” com a variável “número de horas extra superior às estipuladas por lei”, a tabela 6 permite concluir que apenas 1 inquirido (operador de armazém) respondeu negativamente e 56 (77.8%) dos indivíduos afirmaram que tal situação é rara, constituindo a maioria, incluindo 51 operadores de armazém e 5 operadores de máquinas).

No entanto, todos os chefes de equipa afirmam ser ocasional exceder o número de horas estipuladas por lei, sendo que 7 operadores de armazém e 1 operador de máquinas corrobora com a mesma opinião. Embora representem 20.8% do estudo, seria interessante analisar a sobrecarga horária a que os departamentos, especialmente a nível de gestão, estão sujeitos.

2. Idade (Binned) * 1. Na sua opinião, a empresa prioriza adequadamente as práticas de Segurança e Higiene no Trabalho? Crosstabulation		1. Na sua opinião, a empresa prioriza adequadamente as práticas de Segurança e Higiene no Trabalho?			Total
		Não	Não sei / Não tenho a certeza	Sim	
2. Idade (Binned) <= 22	Count	0	0	1	1
	% within 2. Idade (Binned)	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%
23 - 29	Count	0	1	3	4
	% within 2. Idade (Binned)	0,0%	25,0%	75,0%	100,0%
30 - 35	Count	2	3	13	18
	% within 2. Idade (Binned)	11,1%	16,7%	72,2%	100,0%
36 - 42	Count	2	2	10	14
	% within 2. Idade (Binned)	14,3%	14,3%	71,4%	100,0%
43 - 49	Count	2	2	11	15
	% within 2. Idade (Binned)	13,3%	13,3%	73,3%	100,0%
50 - 55	Count	3	0	6	9
	% within 2. Idade (Binned)	33,3%	0,0%	66,7%	100,0%
56+	Count	6	2	3	11
	% within 2. Idade (Binned)	54,5%	18,2%	27,3%	100,0%
Total	Count	15	10	47	72
	% within 2. Idade (Binned)	20,8%	13,9%	65,3%	100,0%

Tabela 7 - Tabela cruzada: variáveis "grupo etário" e "priorização das práticas de Segurança e Higiene no Trabalho"

Quanto à relação entre as variáveis "grupo etário" e a variável "priorização das práticas de Segurança e Higiene no Trabalho", a tabela 7 permite concluir que dos 47 indivíduos que consideram que as práticas de higiene e segurança no trabalho são uma prioridade para a organização, a maioria está compreendida entre os 30 e os 35 anos, totalizando 13 pessoas, seguindo-se a faixa etária dos 43 aos 49 anos e dos 36 aos 42 anos.

A faixa etária superior a 56 anos é a que se encontra mais em desacordo com a afirmação, sendo que 54.5% considera que não existe essa priorização.

Relativamente aos que não sabem ou não têm a certeza, encontra-se distribuída entre todas as classes etárias, não havendo nenhuma que se destaque.

2. Idade (Binned) * 8. Com que frequência considera que as normas de segurança no seu local de trabalho são cumpridas? Crosstabulation		8. Com que frequência considera que as normas de segurança no seu local de trabalho são cumpridas?				Total
		Na maioria das vezes	Nunca	Raramente	Sempre	
2. Idade (Binned) <= 22	Count	1	0	0	0	1
	% within 2. Idade (Binned)	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
23 - 29	Count	3	0	1	0	4
	% within 2. Idade (Binned)	75,0%	0,0%	25,0%	0,0%	100,0%
30 - 35	Count	13	1	3	1	18
	% within 2. Idade (Binned)	72,2%	5,6%	16,7%	5,6%	100,0%
36 - 42	Count	10	0	4	0	14
	% within 2. Idade (Binned)	71,4%	0,0%	28,6%	0,0%	100,0%
43 - 49	Count	11	0	3	1	15
	% within 2. Idade (Binned)	73,3%	0,0%	20,0%	6,7%	100,0%
50 - 55	Count	6	0	3	0	9
	% within 2. Idade (Binned)	66,7%	0,0%	33,3%	0,0%	100,0%
56+	Count	5	0	6	0	11
	% within 2. Idade (Binned)	45,5%	0,0%	54,5%	0,0%	100,0%
Total	Count	49	1	20	2	72
	% within 2. Idade (Binned)	68,1%	1,4%	27,8%	2,8%	100,0%

Tabela 8 - Tabela cruzada: variáveis “grupo etário” e “cumprimento das normas de segurança”

A observação da tabela 8 permite relacionar as variáveis “grupo etário” e “cumprimento das normas de segurança”.

Os 2 inquiridos que consideram que as normas de segurança são sempre cumpridas encontram-se na faixa etária entre os 30 e 35 anos e entre os 43 e os 49 anos.

Dos que responderam ser raro o cumprimento das normas de segurança (20 indivíduos no total), a maioria tem mais de 56 anos, seguindo, portanto, a mesma tendência do gráfico anterior, no qual também é a faixa etária que considera que não existe priorização das práticas de Segurança e Higiene no Trabalho.

Dos que consideram que as normas nunca são cumpridas, apenas houve 1 resposta que concorda com tal afirmação, situando-se na classe etária entre os 30 e os 35 anos.

Mais de metade dos inquiridos (68.1%) respondeu que as normas de segurança são cumpridas na maioria das vezes, sendo que a maioria tem entre 30 e 35 anos.

2. Idade (Binned) * 12. Utiliza o equipamento de proteção individual (EPI) sempre que é necessário? Crosstabulation		12. Utiliza o equipamento de proteção individual (EPI) sempre que é necessário?		Total
		Às vezes	Sim	
2. Idade (Binned) <= 22	Count	0	1	1
	% within 2. Idade (Binned)	0,0%	100,0%	100,0%
23 - 29	Count	0	4	4
	% within 2. Idade (Binned)	0,0%	100,0%	100,0%
30 - 35	Count	1	17	18
	% within 2. Idade (Binned)	5,6%	94,4%	100,0%
36 - 42	Count	2	12	14
	% within 2. Idade (Binned)	14,3%	85,7%	100,0%
43 - 49	Count	1	14	15
	% within 2. Idade (Binned)	6,7%	93,3%	100,0%
50 - 55	Count	0	9	9
	% within 2. Idade (Binned)	0,0%	100,0%	100,0%
56+	Count	0	11	11
	% within 2. Idade (Binned)	0,0%	100,0%	100,0%
Total	Count	4	68	72
	% within 2. Idade (Binned)	5,6%	94,4%	100,0%

Tabela 9 - Tabela cruzada: variáveis “grupo etário” e “utilização de EPI”

Por último, relacionando a variável “grupo etário” com a variável “utilização de EPI”, a tabela 9 permite concluir que a maioria dos inquiridos utiliza EPI (94.4% das respostas).

No entanto, a faixa etária dos 36 aos 42 anos é a que evidencias mais casos de indivíduos que não utilizam sempre, com 14.3% dos indivíduos a referir que utilizam “às vezes”.

Seguem-se as faixas etárias dos 30 aos 35 anos e dos 43 aos 49 anos, das quais 1 indivíduo em cada uma das classes refere que não utiliza sempre EPI.

Discussão dos resultados

Os resultados obtidos mostram-se em consonância com os conceitos apresentados na parte teórica do trabalho, analisando os dados de sinistralidade entre 2021 e 2023, revelando uma abordagem integrada em Higiene e segurança e saúde ocupacional, como propõe a OMS, que define saúde como bem-estar físico, mental e social do trabalhador.

Tal como referido inicialmente, as metodologias utilizadas no estudo incluíram a análise documental, a observação direta e a aplicação de inquéritos por questionário.

A análise documental revela que o setor de preparação de produtos é o mais afetado por incidentes, sendo responsável pela maioria dos sinistros na empresa entre os anos 2021 a 2023. Durante esse período, o número de acidentes de trabalho e doenças profissionais manteve-se elevado, com destaque para traumatismos, lombalgias e entorses causados principalmente por más posturas ergonómicas.

Conforme proposto por, (Pinto & Silva, 2023), promover uma cultura de segurança organizacional é crucial para garantir um ambiente seguro e aumentar a produtividade, reduzindo assim o absentismo devido a acidentes e doenças profissionais.

As principais questões observadas que influenciam estes problemas, são más posições ergonómicas, posturas inadequadas, movimentos repetitivos, manuseio incorreto de cargas e armazenamento inadequado de materiais, todos eles fatores de risco para lesões e acidentes.

Conforme descrito por, (Fonseca et al. 1998), as ocorrências de doenças profissionais relacionadas à exposição de riscos reforçam a necessidade de medidas de higiene ocupacional, que defendem a monitorização e controle de riscos para proteção da saúde dos trabalhadores.

Todos esses problemas de acidentes e doenças profissionais foram diretamente responsáveis pela perda significativa de dias de trabalho, afetando a continuidade das operações e contribuindo para o aumento do absentismo dentro desta empresa.

Na observação direta constatou-se que muitos trabalhadores adotam posturas prejudiciais durante o desempenho das suas funções, o que pode gerar problemas de saúde, como dores musculares e lesões na coluna, resultando no afastamento do local de trabalho. A falta de correções nessas práticas pode contribuir para o aumento das doenças ocupacionais.

A pressão para atingir metas também aumenta este problema, não valorizando o trabalhador colocando em risco o seu bem-estar. Para reduzir o absentismo, é essencial que a empresa adote práticas mais rigorosas e equilibradas de segurança e ergonomia.

De acordo com (Areosa, 2018), quando os esforços e contribuições individuais não são valorizados, isso pode levar a sentimentos de desânimo e frustração, gerando sofrimento que pode causar efeitos adversos na saúde dos trabalhadores.

Os dados recolhidos neste estudo indicam que, apesar da existência de normas e práticas de segurança no trabalho implementadas nesta empresa, tais como a formação contínua, o uso de EPI, simulações de emergência e manutenção de equipamentos, existe a necessidade de aperfeiçoamento das mesmas.

Os resultados obtidos entre 2021 e 2023 estão em consonância com a literatura, enfatizando a importância de uma abordagem preventiva e integrada para melhorar as condições de trabalho. A aplicação das teorias discutidas é essencial para reduzir a sinistralidade e promover um ambiente seguro e saudável para todos os trabalhadores.

Pode concluir-se que a empresa tem um bom conjunto de procedimentos de segurança, mas ainda enfrenta desafios significativos nesta matéria, especialmente no setor em estudo, onde é exigido grande esforço físico.

Melhorias nessas práticas, especialmente no campo da ergonomia e da prevenção de lesões, podem reduzir o absentismo e melhorar a saúde e segurança dos trabalhadores.

Relativamente às conclusões que foram permitidas obter através do inquérito por questionário aplicado no Centro de Distribuição de Produtos Alimentares na Região Sul, dos 80 trabalhadores, foi possível obter 72 respostas.

Predominam os trabalhadores do género masculino, com 51 respostas do sexo masculino e 21 do sexo feminino, sendo que a maioria dos inquiridos se situa na classe etária entre os 30 e 35 anos e tem entre 1 e 2 filhos.

Grande parte dos trabalhadores desempenham a função de operador de armazém (59 pessoas), sendo que apenas 13 exercem outros cargos (7 chefes de equipa e 6 operadores de máquinas).

A maioria concorda que há uma priorização adequada das práticas de Higiene e Segurança no trabalho e sente-se bem informado sobre as mesmas. No entanto, 20 indivíduos responderam que raramente se verifica o cumprimento das normas de segurança no local de trabalho e 1 respondeu “nunca”, sendo estes valores preocupantes tendo em consideração que representam 29.2% do estudo.

Dos 20 indivíduos que responderam ser raro o cumprimento das normas de segurança, a maioria tem mais de 56 anos, sendo também a faixa etária que mais considera que não existe priorização das práticas de Segurança e Higiene no Trabalho.

O facto dos 6 operadores de máquinas, 5 terem respondido que raramente se cumpre as normas de segurança constitui um sinal de alerta que deveria ser investigado por forma a analisar as condições de trabalho, sendo este um caso atípico das respostas dos restantes inquiridos.

Numa vertente mais positiva, a grande maioria dos trabalhadores nunca esteve ausente devido a doenças profissionais nos últimos 12 meses, o que demonstra um compromisso notável com a sua saúde e com o trabalho. Dos 10 que se ausentaram, 7 ficaram em casa entre 7 a 5 dias.

O facto dos 72 inquiridos, 10 não responderem que existem claras condições de comunicação dos incidentes de trabalho é também preocupante, uma vez que se trata de uma prática básica de Higiene e Segurança no trabalho. No entanto, 71 dos 72 indivíduos que responderam ao inquérito concorda que caso se verifique condições de trabalho inseguras ou práticas de trabalho prejudiciais à saúde, consegue reportar. É, portanto, evidente que o que está em causa é a forma como é reportado e não a capacidade em si de reportar.

No que se relaciona com as posturas corretas durante as atividades laborais, apenas 41 considera que é atribuída a devida importância, devendo, portanto, ser alvo de uma maior atenção perante os responsáveis. No entanto, todos concordam que houve formação nesse sentido.

Relativamente às horas extra, verifica-se que por vezes excedem o que está estipulado por lei.

Todos os chefes de equipa afirmam ser ocasional exceder o número de horas estipuladas por lei, sendo que 7 operadores de armazém e 1 operador de máquinas corrobora com a mesma opinião. Embora representem 20.8% do estudo, seria interessante analisar a sobrecarga horária a que os departamentos, especialmente a nível de gestão, estão sujeitos.

A nível de pausas durante o horário de trabalho, embora todos os trabalhadores reconheçam que fazem pausas, 3 fazem a cada 6 horas de trabalho, sendo, portanto, um fator a ter em atenção, embora não seja um número significativo comparado com a dimensão do estudo.

Conforme observado pelo autor (Oliveira, 2016) os dados de acidentes relacionados ao uso de equipamentos mostram a importância da segurança no trabalho, que destaca o controlo de riscos físicos, como o uso de EPI e inspeções regulares.

No que se relaciona com os EPI, a grande maioria afirmou usar, o que é um indicador bastante positivo, com apenas 4 indivíduos do sexo masculino a referir que não utiliza sempre.

Deste modo, com base na análise documental, na observação direta a que a autora deste trabalho teve acesso, e nos questionários aplicados, pode concluir-se que as práticas de higiene e segurança no trabalho têm um impacto significativo no absentismo, através da incidência de doenças profissionais e acidentes de trabalho.

Conclusão e investigação futura

O presente estudo teve como objetivo principal investigar o impacto das práticas de higiene e segurança no trabalho no absentismo, através da incidência de doenças profissionais e acidentes de trabalho, na empresa de distribuição de produtos alimentares da região sul.

Ao longo da pesquisa, foi possível realizar uma análise aprofundada das práticas existentes nesta organização, identificar os principais fatores que contribuem para o absentismo relacionado à segurança e saúde no trabalho e analisar os dados de incidência de doenças profissionais e acidentes de trabalho.

No contexto da empresa em estudo, os fatores que mais contribuíram para o absentismo foram as doenças profissionais e os acidentes de trabalho.

As doenças profissionais foram resultantes de exposições prolongadas a condições de trabalho inadequadas, afetando significativamente a saúde e bem-estar dos trabalhadores.

A falta de atenção, a ergonomia e as condições de segurança originaram um aumento da incidência dessas doenças, refletindo-se assim em ausências frequentes e prolongadas.

Os acidentes de trabalho constituíram outra causa importante de absentismo na empresa.

Apesar de a empresa ter implementado diversas medidas de segurança, ainda assim ocorreram acidentes que causaram lesões nos trabalhadores, originando ausências no local de trabalho.

Efetivamente, nos últimos anos, tem havido uma crescente consciencialização sobre a importância da higiene e segurança no ambiente laboral, não apenas como uma obrigação legal, mas também como um investimento essencial para a sustentabilidade e sucesso das empresas. Neste contexto, este estudo propôs-se a explorar a relação entre práticas de SHT e o absentismo, visando promover um ambiente de trabalho mais seguro, saudável e produtivo.

O tema proposto foi de extrema relevância, considerando a importância crescente atribuída à segurança e saúde no trabalho.

A análise exploratória abrangente, alinhada com os objetivos delineados anteriormente, teve como objetivo contribuir significativamente para o campo em estudo, permitindo refletir sobre a importância das práticas de higiene e segurança em contexto organizacional.

Foi um dos maiores desafios no percurso académico da autora, não apenas pelo objetivo de alcançar as metas a que se propôs no início do estudo, mas também por superar as dificuldades que surgiram ao longo do mesmo.

Em termos de aspetos positivos, foi constatada na organização uma cultura de segurança, com um compromisso claro em garantir um ambiente de trabalho saudável e seguro.

A implementação de políticas de prevenção de acidentes e a realização regular de formações em SHT demonstram a preocupação contínua da empresa com a proteção dos seus colaboradores.

No entanto, também foram identificados alguns fatores a melhorar. Um dos principais pontos prende-se com a oportunidade de reforçar a comunicação interna sobre as práticas de SHT e a implementação das mesmas em contexto laboral, para garantir que todos os colaboradores compreendem e exercem adequadamente as medidas de segurança. Outro aspeto a considerar é a necessidade de aperfeiçoar os sistemas de monitorização e avaliação contínua das práticas de SHT, permitindo um acompanhamento mais eficaz e proactivo na identificação de riscos.

Adicionalmente, o estudo proporcionou uma excelente oportunidade para aplicar em contexto prático os conhecimentos adquiridos durante o mestrado, através do contacto direto com os trabalhadores da empresa e a observação direta das condições de trabalho e de SHT.

Este contacto direto foi essencial para desenvolver uma visão crítica sobre os desafios enfrentados no âmbito da SHT.

Deste modo, é expectável que os resultados do presente estudo possam não só contribuir para a melhoria contínua das práticas de SHT na organização, mas também servir como exemplo para outras entidades, promovendo ambientes de trabalho mais seguros e saudáveis.

BIBLIOGRAFIA

Agapito, S. & Sousa, F. (2010). A influência da satisfação profissional no absentismo laboral. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*.

Amalberti, R. (2016). *Gestão da Segurança: Teorias e práticas sobre as decisões e soluções de compromisso necessárias*. Gráfica CS – Eireli – EPP.

Areosa, J. (2018). O trabalho como palco de sofrimento. *International Journal on Working Condition*, 15, 81-95.

Areosa, J. (2012). *O lado obscuro dos acidentes de trabalho: um estudo de caso no setor ferroviário*. Editora Húmus.

Areosa, J. (2010). Riscos de sinistralidade laboral: um estudo de caso em contexto organizacional: Iscte.

Areosa, J. & Dwyer, T. (2010). *Acidentes de trabalho: uma abordagem sociológica*.

Areosa, J. (2009). Do risco ao acidente: Que possibilidades para prevenção? *Revista Angolana de Sociologia*.

Areosa, J. (2022). Os efeitos iatrogênicos das técnicas de gestão. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 25, 1-17.

Almeida, I. M. & Filho, J. M. J. (2007). *Acidentes e sua prevenção: Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*.

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Trad. Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro: Edições 70

Bogdan & Biklen (1998). *Pesquisa qualitativa, teoria e métodos*.

Cardella, B. (1999). *Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: editora atlas*.

Cellard, A. (2008). A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos: vozes

Creswell, J. W. (2011). Designing and conducting mixed methods research (4^a ed): SAGE Publications

Dal Rosso, S. (2008). Mais trabalho! A intensificação do labor na sociedade contemporânea: Boitempo.

Fernandes, A. S. (2018). Manual de Higiene e Segurança no Trabalho. Edições Sílabo.

Fonseca, et al (1998). Importância de uma gestão eficaz do programa de prevenção.

Garcia, M. (2011). Problemática multifatorial del absentismo laboral.

Gonçalves, A. P. (2009). Higiene e segurança no Trabalho: Princípios e Técnicas. Edições Lidel.

Han, B.C. (2017). Sociedade do Cansaço: Vozes.

Henriques, M. (2015). A OIT e as condições de trabalho em Portugal: Direitos humanos do trabalho digno, condições de trabalho.

Hill, M. & Hill, A. (1998). A construção de um questionário.

Hollnagel, E. (2004). Barriers and accident prevention. Hampshire: Ashgate.

Lakatos, E. & Marconi, M. (2007) Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. 5. reimp: Atlas

Leão, A. et al. (2015). Absenteísmo-doença no serviço público municipal de Goiânia. Rev. Bras. Epidemiol.

Lima, P. (2010). Conceções e perceções sobre as condições de trabalho.

Minayo, M. & Sanches, O. (1993). Quantitativo-Qualitativo: oposição ou Complementaridade. *Cadernos de Saúde Pública*, 9 (3): 239-262.

Morgado, P. (2017). Fontes de stress e burnout em bombeiros profissionais. Dissertação de mestrado em segurança e higiene no trabalho. Instituto Politécnico de Setúbal.

OIT (2002). Sistemas de gestão de segurança e saúde no trabalho: diretrizes práticas da OIT.

Oliveira, A. (2016). Manual de prevenção de acidentes e doenças ocupacionais. Vida económica.

Oliveira, P.L. (2016). Impacto das Características e Condições de Trabalho no Absentismo em Assistentes Operacionais de Escolas e Jardins de Infância; Universidade Fernando Pessoa.

Pinto, V. & Silva, I. (2023). Dimensões da cultura de segurança ocupacional e desempenho em segurança: Revista sistemática da literatura.

Rasmussen, J. (1997). Risk management in a dynamic society: A modeling problem. *Safety Science*, 27, 183-213.

Reason, J. (1997). *Managing the risks of organizational accidents*. Ashgate.

Sampaio, F. et al. (2022). O ambiente psicossocial em Casas Legislativas no Brasil na perspectiva de servidores públicos com ocorrência de absenteísmo-doença. *Research, Society and Development*, 11 (15), 1-18.

Sampaio, F. et al. (2023). Prevalence of Comorbidity and Its Effects on Sickness-Absenteeism among Brazilian Legislative Civil Servants. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 20(6), 1-12.

Silva, A. & Wandelli, L. (2017). Os atos da vítima na responsabilidade por acidentes do trabalho: da individualização à contextualização. In Vitor Araújo Filgueiras (Org.). Saúde e segurança do trabalho no Brasil: Gráfica Movimento.

Silva, M. T. (2015). Prevenção de riscos profissionais: Guia para a implementação de medidas preventivas. Edições Lidel.

Soares, P. & Moniz, A. (2011). Segurança e saúde no trabalho: História e evolução.

Sousa, J. et al. (2005). Acidentes de trabalho e doenças profissionais em Portugal: Relatório elaborado, no âmbito do estudo “programa de apoio à manutenção e retorno ao trabalho das vítimas de doenças profissionais e acidentes de trabalho”. Promovido por CRPG – Centro de reabilitação profissional de Gaia.

Supiot, A. (2021). La gouvernance par les nombres. Fayard.

Vilela, R. et al. (2007). Acidente do trabalho investigado pelo CEREST Piracicaba: confrontando a abordagem tradicional da segurança do trabalho. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, 115, 29-40.

Anexos

1. Visita de Prevenção de Perdas Patrimoniais



Âmbito/objetivo

O objetivo desta visita é efetuar uma avaliação das exposições existentes a danos aos bens ou a perdas por interrupção do negócio resultantes de incêndio, roubo e outros riscos. A AIG pretende conhecer as atividades realizadas no local, os procedimentos de controlo existentes e as causas de eventuais incidentes ocorridos. A visita irá ajudar a identificar possíveis medidas de prevenção, que possam reduzir futuras perdas e custos decorrentes de sinistros.

Presenças

Gostaríamos de contar com a presença dos seguintes responsáveis.

- Responsável da Instalação
- Responsável de Segurança / Security
- Responsável de Manutenção

Agenda

- A. Reunião de Abertura com os responsáveis para revisão dos itens seguintes:
 - Objetivo da Visita
 - Atividades nas Instalações
 - Procedimentos / documentos de segurança existentes
 - Sistemas de Proteção
- B. Visita física das instalações, eventualmente incluindo teste ao sistema de bombas de incêndio, para o que se solicita a presença dos responsáveis pela sua manutenção
- C. Reunião final para rever e debater temas resultantes da visita às instalações

Documentos

1. Planta das Instalações (escala 1:500 caso possível), de preferência com a implantação dos extintores e carretéis/rede de incêndios
2. Plano de emergência / contingência / continuidade de negócio
3. Autorização de Corte e Soldadura (procedimento/impresso)
4. Procedimento/Auditoria de Autoinspeção
5. Fichas de Segurança de Materiais Perigosos (combustíveis / inflamáveis)

6. Testes e manutenção efetuada para os vários equipamentos técnicos e de segurança: periodicidade e respetivos detalhes de intervenção
7. Memória descritiva / desenhos do Projeto dos Sprinklers; indicação das normas / standards de referência utilizados; curvas pressão vs caudal nominais da (s) central (ais) de bombagem e últimos resultados de testes efetuados (caso aplicável)

Instalações

- Historial das instalações, eventuais alterações importantes e planos futuros
- Detalhes e áreas da construção, incluindo a percentagem de elementos combustíveis da construção, ex.^o paredes e coberturas com revestimentos contra intempéries, isolamentos ou outros revestimentos
- Separação de valores por edifício/zona corta-fogo. Vendas/Lucro bruto segurável separando por unidades operacionais/produtos (quando aplicável)
- Número de empregados e horário de funcionamento
- Histórico de sinistros e respetivas medidas mitigadoras implementadas resultantes

Processos (quando aplicável)

- Materiais descritivos/brochuras/descrições dos processos/ fluxogramas
- Principais matérias-primas e produtos acabados

Detalhes da Protecção das Instalações

- Instalações sprinkler:

Capacidade de depósitos / características do fornecimento da rede pública

Capacidades das bombas (pressão/caudal)

Densidade de aplicação, área de operação, temperatura de atuação e diâmetro dos sprinklers

- Hidrantes – dimensões, pressões e caudais / resultados de testes realizados
- Sistemas especiais de extinção (FM200, Inergen, etc) e respetivos locais protegidos
- Sistemas de deteção e alarme de incêndio
- Dispositivos manuais para combate a Incêndios
- Organização de emergência das instalações
- Tempo de resposta / distância e tipo / capacidade dos bombeiros mais próximos
- Security:

Vigilantes: número e distribuição
Cobertura por sistema de CCTV
Alarmes e proteção contra intrusão
Controlo de acessos

Informação de Equipamentos Auxiliares

- Abastecimento elétrico – Consumo máximo (kVA), manutenção programada
- Gás/combustíveis;
- Tratamento de ar / ventilação / aquecimento / arrefecimento
- Cozinhas – limpeza de filtros, serviços de remoção de gorduras em tubagens de extração, dispositivos de seccionamento de gás, proteção contra incêndios específica de equipamentos de confeção

Interrupção de Atividade (itens que sejam aplicáveis)

- Detalhes de computadores críticos e de planos para restauro dos mesmos
- Diagrama de linha identificando “bottlenecks” ou zonas críticas da produção; criticidade de utilidades / serviços auxiliares
- Dependências críticas
 - a) Fornecedores de matérias-primas /componentes / embalagem, etc. e percentagens de vendas relacionadas
 - b) Clientes e respetivas percentagens de vendas relacionadas
- Detalhes de equipamentos críticos:
 - a) Funções desempenhadas
 - b) Respetiva percentagem de dependência da faturação
 - c) Proteções específicas
 - d) Tempo necessário para a sua substituição
- Capacidade de produção alternativa ou ajuda externa possível/prevista:
 - a) *Stocks* pulmão
 - b) Assistência dentro do grupo
 - c) Filosofia de sobressalentes críticos

2. Autorização de Trabalhos Perigosos Prestadores de Serviços

AUTORIZAÇÃO DE TRABALHO – Empresas Prestadoras de Serviços

SHST_MOD_025
 Revisão: 02
 Data: 08-10-2021

Descrição do trabalho: _____ Data e Hora de Início: ____/____/____: ____ h
 Secção/Local: _____ Data e Hora de Fim: ____/____/____: ____ h
 Resp. Emp. Prestadora Serviços: _____ Firma: _____ Rubrica: _____
 Executante: _____ Firma: _____ Rubrica: _____

AVALIAR A INEVITABILIDADE DO TRABALHO OU FORMAS ALTERNATIVAS DE EXECUÇÃO

TRABALHOS de CORTE/SOLDADURA	TRABALHOS EM TUBAGENS/ CONDUTAS	TRABALHOS EM ALTURA	TRABALHO EM ESPAÇOS CONFINADOS
<input type="checkbox"/> Máscara de proteção <input type="checkbox"/> Avental de proteção <input type="checkbox"/> Calçado de proteção <input type="checkbox"/> Extintor nas proximidades <input type="checkbox"/> Equipamento de 1 ^{os} Socorros <input type="checkbox"/> Equipamento de corte/soldadura em condições adequadas <input type="checkbox"/> Garrafas de gás afastadas e presas <input type="checkbox"/> Área de trabalho delimitada e sinalizada <input type="checkbox"/> Matérias inflamáveis/deterioráveis afastados ou protegidos <input type="checkbox"/> Manuseamento adequado da chama <input type="checkbox"/> Inspeção do local após a conclusão do trabalho	<input type="checkbox"/> Óculos de proteção <input type="checkbox"/> Calçado de proteção <input type="checkbox"/> Luvas de proteção <input type="checkbox"/> viseira <input type="checkbox"/> Fluido conhecido (_____) <input type="checkbox"/> Conduta isolada e vazia <input type="checkbox"/> Área de trabalho delimitada e sinalizada <input type="checkbox"/> Inspeção do local após a conclusão do trabalho	<input type="checkbox"/> Arnês de segurança <input type="checkbox"/> Calçado de proteção <input type="checkbox"/> Capacete <input type="checkbox"/> Pontos de fixação adequados <input type="checkbox"/> Escadas em condições adequadas <input type="checkbox"/> Andaime em condições adequadas <input type="checkbox"/> Queda de objetos evitada <input type="checkbox"/> Área de trabalho delimitada e sinalizada <input type="checkbox"/> Equipamentos próximos protegidos <input type="checkbox"/> Empilhador e “gaiola” em condições adequadas <input type="checkbox"/> Plataforma elevatória em condições adequadas <input type="checkbox"/> Telhado com condições adequadas <input type="checkbox"/> Inspeção do local após a conclusão do trabalho	<input type="checkbox"/> Óculos de proteção <input type="checkbox"/> Calçado de proteção <input type="checkbox"/> Equipamento de respiração autónomo <input type="checkbox"/> Máscara de Proteção <input type="checkbox"/> Isolamento (mecânico, elétrico, ar comprimido, etc.) <input type="checkbox"/> Acesso adequado e espaço limpo <input type="checkbox"/> Ventilação <input type="checkbox"/> Pelo menos 2 pessoas a realizarem o trabalho <input type="checkbox"/> Energia elétrica adequada (iluminação, ferramentas) <input type="checkbox"/> Plano e meios para salvamento de emergência <input type="checkbox"/> Comunicação – observador/ executante <input type="checkbox"/> Equipamento de 1 ^{os} Socorros <input type="checkbox"/> Inspeção do local após a conclusão do trabalho

TRABALHOS EM ATMOSFERAS PERIGOSAS	TRABALHOS ELÉCTRICOS	TRABALHOS DE DEMOLIÇÃO	TRABALHOS DE ESCAVAÇÃO
<input type="checkbox"/> Óculos de protecção <input type="checkbox"/> Calçado de protecção <input type="checkbox"/> Equipamento de respiração autónomo <input type="checkbox"/> Pelo menos 2 pessoas a realizarem o trabalho <input type="checkbox"/> Plano e meios para salvamento de emergência <input type="checkbox"/> Inspeção do local após a conclusão do trabalho	<input type="checkbox"/> Calçado de protecção <input type="checkbox"/> Luvas de protecção eletrocussão <input type="checkbox"/> Isolamento/Corte de energia <input type="checkbox"/> Área de trabalho delimitada e sinalizada <input type="checkbox"/> Equipamento em condições adequadas <input type="checkbox"/> Inspeção do local após a conclusão do trabalho	<input type="checkbox"/> Calçado de protecção <input type="checkbox"/> Capacete <input type="checkbox"/> Equipamento em condições adequadas <input type="checkbox"/> Área de trabalho delimitada e sinalizada <input type="checkbox"/> Equipamentos próximos protegidos <input type="checkbox"/> Inspeção do local após a conclusão do trabalho	<input type="checkbox"/> Calçado de protecção <input type="checkbox"/> Capacete <input type="checkbox"/> Outro EPI (___) <input type="checkbox"/> Equipamento em condições adequadas <input type="checkbox"/> Área de trabalho delimitada e sinalizada <input type="checkbox"/> Inspeção do local após a conclusão do trabalho
CONCLUSÃO DA OBRA			
<input type="checkbox"/> Limpeza do local			
<input type="checkbox"/> Condições de segurança implementadas (quais?)			
<input type="checkbox"/> Assinatura do executante		<input type="checkbox"/> Assinatura do Resp. Manutenção	

Observações: _____

REGRAS GERAIS

A Autorização de Trabalho é de preenchimento **obrigatório** para as tarefas definidas.

1. A autorização de trabalho pode ser feita de duas formas:
 - a) Preferencialmente através do preenchimento do **cabecalho** e observações se necessário e, enviado com a **máxima antecedência** para os interlocutores E MAIL com o conhecimento de E MAIL e aguarde confirmação.
 - b) Localmente com o preenchimento do **cabecalho** e observações se necessário e, entregue ao respetivo responsável de manutenção do armazém
2. Previamente ou junto com a Autorização de Trabalho deve ser enviado os **certificados de formação válidos dos executantes** referente aos trabalhos e/ou equipamentos que vão ser realizados (Pe. plataforma elevatória).
3. Só em condições excepcionais é possível trabalhar sem a confirmação por e-mail da **realização dos trabalhos**.

4. A assinatura do responsável da empresa prestadora de serviços e do executante é **obrigatória**. Só em condições **excepcionais**, pode omitir-se a assinatura do responsável da empresa prestadora de serviços (nomeadamente aos fins-de-semana).
5. Para trabalhos com duração superior a 1 dia, a Autorização de Trabalho deve ser revista **diariamente pelos interlocutores** de forma a garantir que os pressupostos se mantêm.
6. O campo referente à conclusão da obra é de preenchimento **obrigatório** após conclusão dos trabalhos e antes da sua formalização e envio para os interlocutores.
7. A utilização do equipamento de proteção individual (EPI) é **obrigatória**.
8. O desrespeito pelas regras aqui definidas, assim como de outras existentes, implica **a interrupção imediata da obra ou dos trabalhos**.
9. A ocorrência de **acidentes** provocados pelo desrespeito pelas regras de Segurança existentes responsabiliza a empresa responsável pelos trabalhos e o Executante.

DEFINIÇÕES

Trabalhos a quente – Trabalhos que exigem utilização, ou provocam o aparecimento, de pontos de temperatura muito elevada, quando executados fora das oficinas. São exemplo as operações de soldadura, rebarbagem ou corte e utilizações de maçaricos.

Trabalhos em tubagens/ condutas – Tarefas desempenhadas em tubagem/ condutas que possam conter fluidos perigosos a qualquer tipo de pressão e temperatura ou fluidos não perigosos em condições de pressão e/ou temperatura elevada.

Trabalhos em altura - Tarefas desempenhadas em altura, em que a altura de queda seja superior a 2 metros ou cuja queda possa dar origem a uma lesão séria provocada, por exemplo, por uma máquina existente por baixo.

Trabalho em espaços confinados – As operações de entrada total ou parcial, por qualquer período de tempo de pessoas em locais como tanques, depósitos, cisternas, rede de esgotos.

Trabalho em atmosferas perigosas – Todas as tarefas que exijam a permanência, ainda que breve, dum trabalhador numa atmosfera que contenha, ou tenha contido, qualquer produto classificado como perigoso ou que seja deficiente em oxigénio.

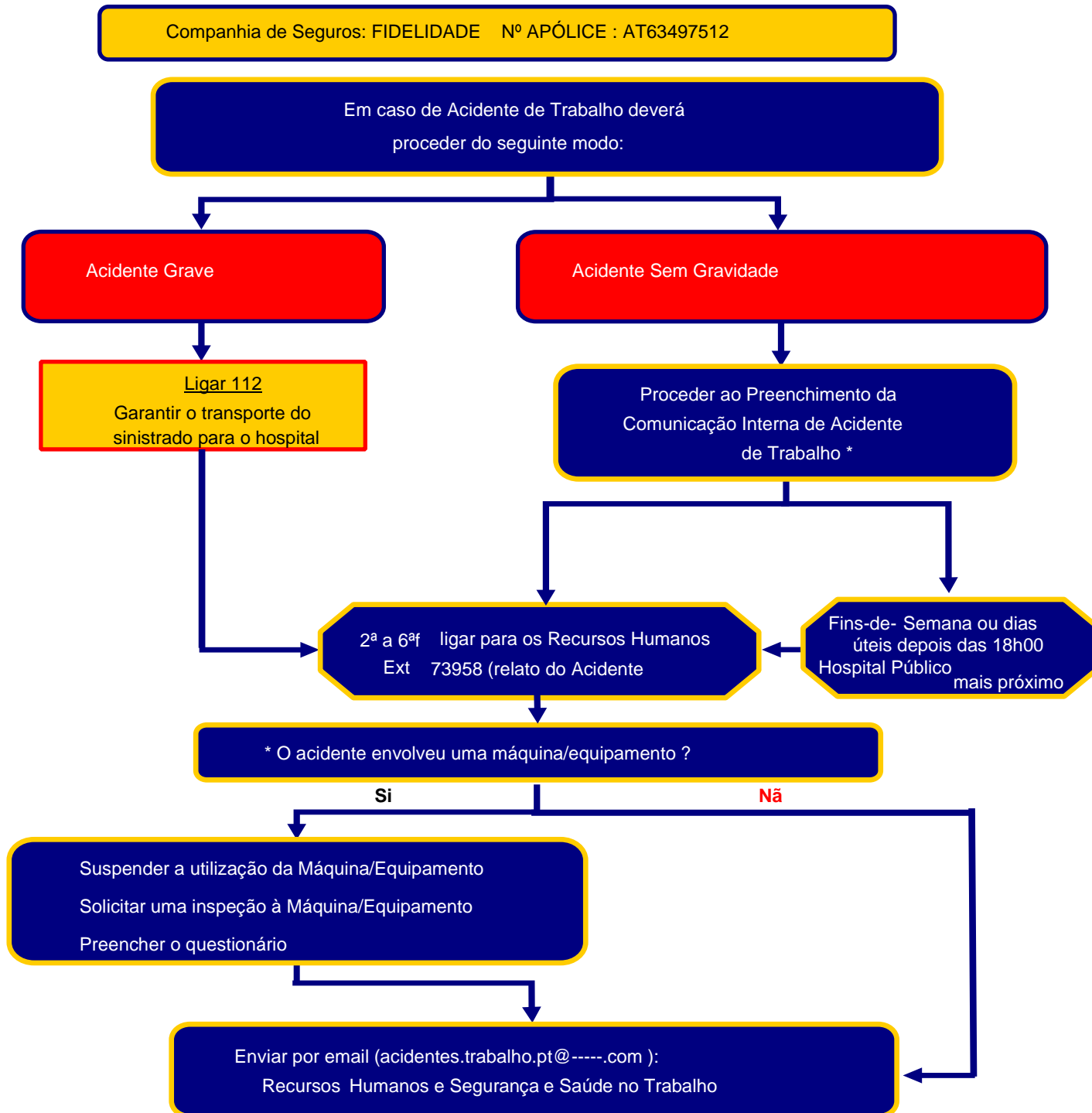
Trabalho de demolição – Tarefas de desmantelamento/ destruição de estruturas, construções ou equipamentos, em qualquer material desde que exista a possibilidade de queda de objetos.

Trabalhos de escavação – Todas as tarefas que exijam a permanência de trabalhadores a uma profundidade superior a 1,5 metros em aberturas temporárias no solo.

Trabalhos elétricos – Todas as tarefas desempenhadas perto de equipamento ou zonas em tensão sem proteção, cujo valor da corrente exceda os 500 ma.

3. Fluxograma Comunicação Interna de Acidentes de Trabalho

Clarificação do Procedimento de Comunicação de Acidente de Trabalho	SHT_DOC_002 Revisão: 02 Data: 23-05-2022
---	--



Nota: o envio da Comunicação Interna de Acidente de Trabalho por e-mail, dispensa o envio em suporte de papel

4. Normas Plataforma Alverca

Norma nº 01-A/2021 -

Para: TODOS OS COLABORADORES PLATAFORMA	C/C: D.O. D. Regional	PROCEDIMENTO INTERNO N.º 01-6/2021
ASSUNTO: Regras de funcionamento Plataforma	Data 08/06/2021	

- **OBJETIVO:**
 - Todos os colaboradores conheçam a forma de trabalhar no Armazém
 - Unificar critérios, transparência (do conhecimento geral)
 - Garantir uma harmonia de trabalho entre colegas no sentido de laborarmos num ambiente positivo e construtivo;
- **NOTA:**
 - Este documento será atualizado sempre que necessário, sendo necessariamente comunicado a todos os colaboradores qualquer alteração.
 - Será impresso e afixado no quadro de comunicação do armazém e nas diferentes áreas de laboração (gabinete do responsável de área)
 - Será disponibilizado a todos os novos colaboradores na formação de integração

MISSÃO - > Excelência Operacional e Visão de Cliente

Pressupõe-se que todas as atividades desenvolvidas na plataforma são realizadas da forma mais eficiente e eficaz possível, sempre tendo como principal objetivo a **satisfação dos CLIENTES - colegas de lojas e franqueados, e também de todos os colaboradores.**

1. **Entre NÓS => LIDERANÇA HONESTA – EXEMPLAR - TRANSPARENTE – RESPEITADORA, fomentando a COMUNICAÇÃO BIDIRECCIONAL.**

- Tem toda e qualquer chefia, Responsável de Área, Chefe de Secção e Diretor da plataforma, o dever de **esclarecer cabalmente qualquer dúvida colocada pelos operadores**. A cadeia de escuta é: Responsável de Área => Chefe Secção => Diretor Plataforma => Diretor Regional.
- **Não será tolerada qualquer falta de respeito** no trato entre todos os colaboradores, qualquer situação de desrespeito será formalmente inquirida e constituirá anexo a nota de ocorrência e eventual processo disciplinar. De salientar também a existência do Canal de Ética.
- A **atribuição de lojas** aos colaboradores será realizada pelo sistema sem intervenção de qualquer chefia, garantindo a igualdade de tratamento entre colaboradores.
- **VALOR DE EXEMPLO:** Todos os responsáveis são e darão o exemplo no cumprimento das normas vigentes, garantindo o seu cumprimento por todos em plena harmonia.
- **BRIEFING DIÁRIO:** Passará a ser realizado às 6:30 e às 14:30 por área e por cada responsável de área, um briefing que deverá juntar **todos** os colaboradores no sentido de em **3 minutos** sejam expostas as seguintes informações:
 1. Produção/receção e produtividade do dia anterior
 2. Dificuldades ultrapassadas ou originadas no dia anterior
 3. Alterações operacionais a salientar
 4. Objetivos do dia para a área
 5. Outros se existirem
- **UTILIZAÇÃO DE FARDA:**
 - É absolutamente obrigatório a utilização de farda por parte de todos os colaboradores da empresa:
 - Operadores - Calças, t-shirt, sweatshirt; vermelho DIA e calçado de proteção
 - Responsável de Área - Polo Azul, casaco/colete Azul e calçado de proteção

- Chefes de Secção - Casaco/colete e/ou polo DIA e calçado de proteção
 - Colaboradores Externos - Colete refletor e calçado de proteção
- Mediante qualquer falta de fardamento, o colaborador deverá solicitar o auxílio da sua chefia direta no sentido de ser agendada a entrega de fardamento adicional.
- A entrega de fardamento será efetuada semanalmente às quartas-feiras (manhã e tarde).
- **USO TELEMÓVEL PESSOAL:** Por uma questão de segurança não devem ser utilizados telemóveis, nomeadamente durante a utilização de máquinas de movimentação de cargas. Estão disponíveis cacifos e os contactos fixos de cada área.
- **DESCANSOS:** Todos os descansos devem ser realizados nas zonas corretas: cafetaria ou zona externa junto ao Bombeado. Em estrito cumprimento dos tempos previstos nas normas da empresa;
- **FUMADORES:** O único local em que é permitido fumar é junto ao Bombeado, situação que se manterá enquanto durar a pandemia. **Deve ser garantido pelo colaborador o necessário afastamento social.**
- **LIMPEZA PLATAFORMA**
 - **TODOS** os colaboradores, operadores e chefias, devem participar no esforço de manter com elevados níveis de limpeza e higiene a plataforma.
 - **TODOS** recolhemos cartão e plástico (das paletes evitando que caia ou dificulte a preparação, do chão)
 - **TODOS** solicitam a limpeza de qualquer rutura/derrame de imediato
 - Todas as mercadorias rotuladas são colocadas nos topos dos corredores para posterior consolidação nas áreas destinadas à recuperação
- **SEGURANÇA**

Em qualquer situação deverá o colaborador agir de forma ponderada e segura, nomeadamente utilizando os corredores de segurança e garantindo a condução de qualquer máquina de movimentação de cargas conforme normas em vigor.

- **HERMETICIDADE DA PLATAFORMA**

- **NÃO transportar mochilas** dentro do armazém, apenas nos acessos ao balneário
- **NÃO FUMAR** ou **DESCANSAR**, nos acessos/portas ao exterior
- **NÃO ESTACIONAR** viaturas particulares junto a qualquer porta e/ou bombeado

5. Recomendações de Segurança - Transportadores _ Armazém. Lojas

	Segurança e Higiene no Trabalho	SHST_DOC_23
	RECOMENDAÇÕES DE SEGURANÇA TRANSPORTADORES	Edição: 2023 Revisão: 02 Página 1 de 4

OBRIGAÇÕES DAS EMPRESAS DE TRANSPORTE DE MERCADORIA:

Conhecer e fazer, **cumprir as regras de segurança** definidas pela empresa.

1. Garantir, que os colaboradores **não usam telemóveis nem acessórios** (Earbuds e auriculares) na zona de operação (chão de armazém e cais). Para a utilização podem utilizar o interior do veículo ou a zona de fumadores.
2. Assegurar, que **todos os veículos estão** aptos para a Operação.
3. Assegurar, que todos os funcionários estão aptos para a Operação:
 - Fichas de aptidão (medicina no trabalho).
4. Garantir, que todos os trabalhadores têm Seguro de Acidentes de Trabalho.
5. Registrar, tratar e comunicar as ocorrências de Acidentes de Trabalho. Informar a empresa dos acidentes de trabalho que ocorrem nas suas instalações.
6. Formar/informar os seus funcionários:
 - Na entrada ao serviço de novos funcionários dos riscos da função;
 - Na introdução aos equipamentos em uso e de novos equipamentos de trabalho;
 - Da alteração dos modos operatórios/regras da empresa;
 - No âmbito da Segurança e Higiene no Trabalho.
7. Distribuir e assegurar, o uso dos **Equipamentos de Proteção Individual**.
8. **Fazer cumprir os procedimentos e regras** estabelecidos pela empresa.
9. Elaborar e fazer, cumprir procedimentos de Travamento e Contenção de Cargas, durante o carregamento da mercadoria e as viagens.
10. Avaliar **Anualmente** os Riscos Profissionais a que se encontram expostos os seus trabalhadores.
11. Manter atualizadas as Fichas de Prevenção de Riscos Profissionais, de acordo com avaliação realizada anualmente (ponto 11).
12. Assegurar, que os colaboradores **não efetuam alterações nem modificações** dos equipamentos de trabalho.

OBRIGAÇÕES DOS MOTORISTAS/AJUDANTES

Conhecer e cumprir todas as regras de segurança definidas pela empresa:

- Limitações/proibições à circulação;

- Não utilizar o telemóvel nem acessórios em toda a zona de operação;
- Limites de velocidades;
- Locais permitidos para fumar;
- Não alterar nem modificar os equipamentos de trabalho;
- Estar sempre atento à circulação de outros veículos, equipamentos e peões.

1. Estar familiarizado e manter o estado de conservação dos Equipamentos de trabalho:

- Porta-paletes (Manual e Elétrico);
- Combis, Semi-paletes e Arcas Isotérmicas;
- Cintas de travamento de cargas;
- Pinos de sinalização.

2. Usar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI):

- Obrigatórios: Calçado de Segurança e Colete Refletor;

- Sugeridos: Luvas de Proteção e Cinta Lombar.

3. Manter a limpeza e conservação dos locais de trabalho.

4. Operações realizadas no ARMAZÉM:

- Na entrada, ser cordial com os Seguranças e seguir todas as indicações;
- Verificar se possui todos os EPI obrigatórios;
- Circular com cuidado e com velocidade reduzida (Max: 20km/h);
- Respeitar os locais definidos de estacionamento. Não parar viaturas pessoais junto às viaturas de serviço (camiões) que se encontram na zona operacional;
- Não colocar/ deixar artigos pessoais como mochilas, sacos térmicos ou casacos no cais de receção e expedição. Artigos pessoais devem ser deixados nas viaturas;
- Atenção aos ângulos mortos e peões, que possam circular nas imediações;
- Estar sempre atento aos peões e aos equipamentos, que circulam no interior do Armazém;
- Respeitar as zonas de circulação e eventuais limitações/proibições no interior do Armazém;
 - Respeitar todos os intervenientes nas ações que decorrem no armazém;
 - Manobrar os equipamentos de movimentação de cargas com cuidado;
 - Verificar a estabilidade dos Combis;

- Garantir que os artigos de temperatura controlada estejam o mínimo tempo possível no cais de expedição;
 - Acondicionar a mercadoria com as Faixas de Contenção;
 - Quando se danifica mercadoria e/ou equipamentos informar os responsáveis de área;
- Verificar se não existe mercadoria em risco de queda ou a exceder as dimensões do Combi/Semi-paleta;
- Certificar, que a mercadoria fica bem acondicionada e seguir os procedimentos de Travamento e Contenção de Cargas;
 - Utilizar técnicas adequadas de movimentação manual de cargas;
 - Na saída, ser cordial com o Segurança e sujeitar-se à revista aleatório,

5. Durante a Viagem:

- Obedecer rigorosamente ao Código de Trânsito;
- Adotar uma condução preventiva/defensiva;
- Alertar as chefias, em caso de atraso da entrega ou avaria do veículo;
 - Para viagens superiores a 250 km, realizar uma pausa de 15 minutos.

6. Operações realizadas na LOJA:

- Respeitar os locais definidos de estacionamento;
- Atenção aos ângulos mortos e peões que circulam nas imediações;
- Colocar pinos de sinalização no passeio (para peões) e na estrada (para veículos);
 - Usar os EPI obrigatórios: Calçado de Segurança e Colete Refletor;
 - Ser cordial com os Operadores de Loja e Clientes;
- Previamente, verificar as condições de descarga, de modo a identificar eventuais situações que possam levantar problemas (buracos, declives acentuados, pavimento irregular, peões a circular, etc.);
- Verificar novamente, a estabilidade dos Combis e o acondicionamento da mercadoria, antes de os retirar do veículo;
 - Não obstruir as vias de circulação/passeio com Combis vazios;
 - Respeitar as limitações/proibições de circulação no armazém da Loja;

Manobrar os equipamentos de movimentação de cargas com cuidado; Adotar técnicas adequadas de movimentação manual de cargas.

APÊNDICES

1. Grelha de observação direta – Setor de preparação de produtos para abastecimento em loja

Tempo	Atividade Observada	Descrição da Atividade	Comentários/Observações
04-05-24 9h-11h	Preparação de Produtos	Seleção/Verificação da Qualidade dos Produtos	Algumas posturas ergonômicas não adequadas. Uso adequado de EPIs: (Luvas, óculos de proteção, calçado de segurança e coletes refletivos).
11-05-24 16h-18h	Embalamento	Organização dos Produtos em Caixas/Embalagens/Etiquetagem	Movimentos repetitivos durante o período de observação.
13-05-24 10h-11h	Preparação de Paletes	Empilhamento dos Produtos em Paletes/Verificação do Peso e Estabilidade	Levantamento de cargas pesadas sem a devida precaução de distribuição do peso de forma proporcional.
18-05-24 14h-16h	Condução de Empilhadores	Cumprimento das Normas de manuseio	Manuseio incorreto dos produtos por parte de alguns operadores.
04-06-24 11h-12h	Meios de Carga para Abastecimento	Transporte e Organização de Paletes para Armazenamento de produtos	Movimentação prudente, sinalização adequada.
05-06-24 13h-14h	Abastecimento do Armazém	Reposição de Produtos nas Prateleiras Verificação de Devoluções	Falta de espaço adequado, tornando o empilhamento inadequado.

Tabela 10 - Grelha de observação direta – Setor de preparação de produtos para abastecimento em loja

2. Questionário

Questionário sobre Absentismo

Este inquérito por questionário visa avaliar o absentismo no Centro de Distribuição de Produtos Alimentares da Região Sul. Este estudo está integrado num trabalho de investigação no âmbito de um Mestrado em Segurança e Saúde no Trabalho.

Tem como objetivo perceber o impacto da Higiene e Segurança no trabalho sobre o absentismo dentro desta organização.

As suas respostas são cruciais para o sucesso deste estudo. Agradecemos a sincera colaboração e lembramos que o questionário é confidencial obedecendo à proteção dos seus dados pessoais.

Para dar a sua resposta, posicione a seta na resposta correspondente e assinale uma cruz (X) no número que melhor reflete a sua opinião sobre cada uma das afirmações.

Caso se aperceba que se enganou na resposta, pode voltar atrás e escolher a resposta pretendida.

É necessário que responda a todas as questões indicadas e só pode dar uma resposta a cada afirmação. Todas as respostas são anónimas e confidenciais.

Para qualquer dúvida ou questão adicional pode contactar através de e mail: 220314018@estudantes.ips.pt

Dados Sociodemográficos

Nesta secção do questionário pretende-se que escreva à frente de cada item a resposta correta, relativa aos seus dados pessoais.

1. 1. Género

Mark only one oval.

- Feminino
 Masculino

2. 2. Idade

3. 3. N° de filhos

4. 4. Funções que desempenha

5. 5. Antiguidade na empresa (em meses)

Dados organizacionais

Nesta secção do questionário pretende-se que seleccione a opção que considera aplicável à sua experiência pessoal no contexto da organização.

6. 1. Na sua opinião, a empresa prioriza adequadamente as práticas de Segurança e Higiene no Trabalho?

Mark only one oval.

- Sim
 Não
 Não sei / Não tenho a certeza

7. 2. Sente-se bem informado (a) sobre os protocolos de Segurança e Higiene no seu local de trabalho?

Mark only one oval.

- Sim
 Não
 Não sei / Não tenho a certeza

8. 3. Nos últimos 12 meses, quantas vezes esteve ausente do trabalho devido a doenças que considera terem sido causadas pelas condições de trabalho?

Mark only one oval.

- Nunca
 1-2 Vezes
 3-5 Vezes
 Mais de 5 vezes

9. 4. Nos últimos 12 meses, quantos dias esteve ausente do trabalho devido a acidentes de trabalho?

Mark only one oval.

- Nunca
 1-2 Dias
 3-5 Dias
 Mais de 5 dias

10. 5. Considera que as doenças profissionais e os acidentes de trabalho são devidamente reportados e registados pela empresa?

Mark only one oval.

- Sim
 Não
 Não sei / Não tenho a certeza

11. 6. No seu local de trabalho, é dada importância à adoção de posturas corretas durante as atividades laborais?

Mark only one oval.

- Sim
 Não
 Não sei / Não tenho a certeza

12. 7. Teve formação sobre as posturas corretas a adotar no seu local de trabalho?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

13. 8. Com que frequência considera que as normas de segurança no seu local de trabalho são cumpridas?

Mark only one oval.

- Sempre
 Na maioria das vezes
 Raramente
 Nunca

14. 9. Caso verifique no seu local de trabalho, condições de trabalho inseguras ou práticas de trabalho prejudiciais à saúde, consegue reportar?

Mark only one oval.

- Sim
 Não

15. 10. Num dia de trabalho, o número de horas extra é superior às que se encontram estipuladas por lei?

Mark only one oval.

- Sim, frequentemente
 Sim, ocasionalmente
 Não, raramente
 Não, nunca

16. 11. Com que frequência faz pausas durante o seu dia de trabalho para descansar?

Mark only one oval.

- Nunca
 2 horas
 4 horas
 6 horas

17. 12. Utiliza o equipamento de proteção individual (EPI) sempre que é necessário?

Mark only one oval.

- Sim
 Não
 Às vezes

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms